2025

CIIPES

Congresso Internacional de Inovação
e Pesquisa em Educação na Saúde

4-6 Julho Local: Faculdade de Medicina da USP (FMUSP)

Anais do Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa em Educação na Saúde (CIIPES)

Vol. 1 · 2025

MEDICINA USP

Centro de Desenvolvimento de Educação Médica

manole

Universidade de São Paulo
Faculdade de Medicina
Centro de Desenvolvimento de Educação Médica (CEDEM)

Anais

do Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa em Educação na Saúde (CIIPES)

Vol. 1 · 2025

Anais do Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa em Educação na Saúde (CIIPES), São Paulo, v. 1, p. 1-106, 2025.

São Paulo
CEDEM-FMUSP
2025

© 2025 Centro de Desenvolvimento de Educação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (CEDEM-FMUSP). Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A reprodução para fins comerciais depende de autorização prévia e por escrito do CEDEM-FMUSP.

A publicação dos resumos foi autorizada por seus autores no ato da submissão ao congresso. O conteúdo, a redação, as opiniões e os dados apresentados em cada resumo são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não refletindo necessariamente a posição do Corpo Editorial ou da instituição responsável. Os resumos foram reproduzidos conforme submetidos pelos autores.

REALIZAÇÃO E EDIÇÃO
Centro de Desenvolvimento de Educação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (CEDEM-FMUSP)

CORPO EDITORIAL
Comissão Científica do CIIPES 2025 (composição completa no Expediente)

APOIO
Editora Manole

PERIODICIDADE
Anual

ENDEREÇO
Centro de Desenvolvimento de Educação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Av. Dr. Arnaldo, 455 – Salas 2343 a 2349, Cerqueira César – São Paulo – SP, CEP 01246-903 – Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Anais do Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa em Educação na Saúde (CIIPES) / Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Centro de Desenvolvimento de Educação Médica. – Vol. 1 (2025)- . – São Paulo : CEDEM-FMUSP, 2025-

v. : il.

Anual.

Publicação dos resumos apresentados no CIIPES.

1. Educação médica. 2. Educação em saúde. 3. Inovação educacional. 4. Pesquisa em educação. I. Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Centro de Desenvolvimento de Educação Médica. II. Título.

CDD 610.7

Expediente

PUBLICAÇÃO

Anais do Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa em Educação na Saúde (CIIPES)
Vol. 1 · 2025

PERIODICIDADE

Anual

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL E EDITORA

Centro de Desenvolvimento de Educação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (CEDEM-FMUSP)
Av. Dr. Arnaldo, 455 – Salas 2343 a 2349
Cerqueira César – São Paulo – SP
CEP 01246-903 – Brasil

APOIO

Editora Manole

CORPO EDITORIAL (COMISSÃO CIENTÍFICA)

- Agnes de Fátima Pereira Cruvinel
- Anamaria Siriani de Oliveira
- Clarice Rosa Olivo
- João Carlos Bizário
- Júlio César de Alencar
- Marcos de Carvalho Borges
- Marina Alves Martins Siqueira
- Ugo Caramori
- Milton de Arruda Martins
- Patricia Zen Tempski

Sumário

Apresentação 9

Atividades profissionais confiabilizadoras: transformando o currículo da ortopedia através da simulação
Matheus Arouca, João Rocha, Rafael Ortiz, Andreia Coriolano, Márcia Resende 10

Qualidade das questões de múltipla escolha em um programa de residência em clínica médica
Claysa Kawanami, Marina Alves Martins Siqueira, Mariana Salles Kehl, Renata Kobayasi, Wagner Ricardo Montor 12

Caracterização do trote universitário em 74 escolas médicas brasileiras e desenvolvimento e validação da University Hazing Self-Report Scale
Laura Fernandes Berto, Clarissa Garcia, Bianca Besteti Fernandes Damiano, Homero Vallada, Eurípedes Constantino Miguel, Rodolfo Furlan Damiano 14

PROJETO DE EXTENSÃO MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A MANGABA EM SERGIPE: DOS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E AMBIENTAIS AOS COMPOSTOS BIOATIVOS
EMILLY ANDRADE MATOS CAIRES NOVAIS, BRUNA RODRIGUES MATOS, MARIA THAYNARA RIBEIRO NASCIMENTO, PEDRO HENRIQUE SILVA DE OLIVEIRA SOUZA, ANDERSON DOS SANTOS CARDOSO, FLAVIA MARCIA DE OLIVEIRA 16

Transformações na Vida Acadêmica de Estudantes de Medicina Brasileiros durante a Pandemia: Um Estudo Longitudinal
Mariana Osako, Felipe Mente, Patricia Leila dos Santos, Renata Nakao, Jonatan Cossa, Antonio Carlos Pizani Júnior 18

ANATOMY HUB: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UMA PLATAFORMA ONLINE DE TESTES DE ANATOMIA NO CURSO DE MEDICINA.
Lucas dos Santos, Carolina Silva, Adriana Mauricio, Paula Poço 20

A prática com pacientes simulados e sua influência sobre sintomas ansiosos e fobia social
Maria Helena Favarato, Isabela Chagas Peres 22

Panorama nacional da integração ensino-serviço na APS: desafios para a preceptoria e qualificação docente.
Walace Jordão, Patrícia Sanine 24

Uso do ChatGPT na Educação Médica: Experiência do Corpo Docente com Inteligência Artificial Generativa
Carolina Ávila de Almeida, Rachel Brinco de Souza, Andrea Aparecida Alves Cotes Tavares, Kleyton de Andrade Bastos, Clarice Olivo 26

Hospital dos Ursinhos: O Brincar como Estratégia Lúdica e Humanizada para a Promoção da Educação em Saúde Infantil.
Rebeca Trevelin, Laura Formigoni 28

O USO DE VÍDEOS CURTOS PARA O ENSINO DE RADIOLOGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA
Eduardo Antônio Andrade Santos, Patricia Goncalves, Ipojucan Fraiz 30

Protagonismo Estudantil: proposta de inovação no ensino de semiologia médica desenvolvido por alunos e avaliado pela comunidade acadêmica
Fernanda de Macedo Assayag, Monaly da Silva Ribeiro, Guilherme Mesquita Sampaio Gigante, Elizabeth Ferreira Martinez, Fernanda Magalhães Arantes Costa, Paula Cristina Eiras Poço 32

Aprendizagem Assistida por Pares vs Especialistas: Treinamento de habilidades simuladas entre estudantes de medicina
Felipe Jun Kijima, Gabriel Xavier Santos, Dario Cecilio Fernandes, Vinícius Souza Pinto, Carlos Eduardo Dias Olioze, Alessandra Mazzo 34

Percepção Docente sobre a Educação Inclusiva de Estudantes Neurodivergentes no Curso de Medicina
Ademir Reberti, Taiane Gardizani, Nayme Monfredini, Renata Kobayasi, Marina Siqueira 36

PANORAMA DO DESEMPENHO E QUALIDADE DAS ESCOLAS MÉDICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
Guilherme Frayha, Eliana Amaral 38

MEDICINA NARRATIVA E HUMANIDADES MÉDICAS
Fátima Geovanini, Ana Luisa da Rocha Mallet, Luciana de Paula Lima Schmidt de Andrade, David Kestenberg 40

“O que sabemos sobre dor crônica em nossos alunos?”, uma revisão de escopo
Lahis Vilagra, Henrik Vilagra, Marlon Vilagra, Maria Cristina de Souza, Sandra Vilagra 42

Facilita+: relato de experiência do programa de Educação Permanente do Curso de Medicina da Universidade Potiguar
REGINA FONSECA, ANDREA OLIVEIRA, AVERLÂNDIO COSTA, MAURICIO PEREIRA, KATIANE NÓBREGA 44

Quente, Frio e Ameno: O Clima no Laboratório de Habilidade e Simulação ao longo do curso de Medicina
Carlos E. Dias Olioze, Felipe Jun Kijima, Alessandra Mazzo 46

A percepção dos médicos residentes em ginecologia e obstetrícia sobre as simulações em emergências obstétricas
Kátia Kosorus, Vitória Buassalli Federico, José Knopfholz 48

Avanços na Residência em Pediatria: uma revisão de escopo sobre as perspectivas para a Implementação das Atividades Profissionais Confiáveis (EPAs)
Juliana Jeremias, Mariana Silva 50

Consciência Metacognitiva e Motivação docente: conexões para uma prática transformadora na Educação em Saúde
Luana Pinha Fernandes Charret, Letícia Maciel Freire, Marina Alves Martins Siqueira, Mariana Salles Kehl 52

Desenvolvimento de GPTs Como Ferramenta de Preceptoria: Um Novo Jeito de Ensinar
Gabriel Sgarbosa, Marcelo Rocha, Sergio Damous, Edivaldo Utiyama 54

Simulação Clínica desde o Primeiro Período com Apoio da Inteligência Artificial: Relato de Experiência em Currículo Inovador
Lorena Cardoso, Vanessa Brustein, Rosana Alves, Sibia Marcondes, Fernando Cunha, Sandra Bof 56

Promoção do cuidado em saúde por meio da capacitação linguística em inglês para atendimento de migrantes em Marília
Victor Takeda, Caroline Cardoso, Ludmilla Borges, Daniela Nalom, Maria Virgínia Andrade, Natalia Nakano 58

SIMULAÇÃO VIRTUAL APLICADA À OSCE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CLÍNICAS E ÉTICAS
Rafael Carneiro de Lélis, Mary Silva Gomes, Arthur Santos Lima, Mauro Oliveira Santos, Carolina Villa Nova Aguiar, Marta Silva Menezes 60

Impacto do Uso de “Escape Room” Como Metodologia de Ensino em "Suporte Avançado de Vida no Trauma" (ATLS)
Pedro Andrade, Luiza Marconi, Ana Laura Nascimento, Pedro Lisboa, Aline Junqueira, Wilson Oliveira Jr. 62

Avaliação da Qualidade da Documentação de Transição de Cuidado em uma Enfermaria de Medicina Interna Brasileira
Rodrigo Franco, Victor Bang, Luiz Arouca, Lorena Franco 64

Metáfora e Adoecimento: O papel da literatura na compreensão simbólica da doença e na humanização da formação médica
Iêda Aleluia, Júlia Sena, Lucas Kaupert 66

“PodBases” no Spotify®: transformando o aprendizado em Medicina com podcasts criados e produzidos por alunos.
Orlando Conceição-Neto, Fernanda Mitidieri Canelas, Erika Verissimo Villela, Frederico Silva 68

Eficácia de simulador realístico no ensino médico da paracentese: ensaio clínico crossover
Patrícia Freitas, Cláudio Santana, José Knopfholz, Marcelo Guerra, Augusto Scalabrini Neto 70

ENCONTROS INTEGRADORES DE MÉDICOS RESIDENTES E PRECEPTORES: APRENDIZADO E TROCA DE EXPERÊNCIAS
Ariana de Oliveira Reis, Maria Lúcia Andrade Guimarães Neta, Mariana Oliveira Leite, Camila Lyra Borges, Miriam Pinillos Marambaia, Mary Silva Gomes 72

Uma vela para Dario: uma experiência de Laboratório de Leitura para refletir sobre a (des)humanização na Medicina
Aline Souza, Beatriz Doná, Fabíola Holanda 74

Percepção de Estudantes de Medicina Sobre o Uso do Design Thinking na Construção de Projetos de Extensão
Vanessa Passos Brustein, Dalila Fassarella Corrêa, Sheila Cristina de Souza Cruz, Renata Kobayasi, Marina Alves Martins Siqueira, Mariana Salles Kehl 76

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM SAÚDE: ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO ESTRATÉGICO EM 20 ETAPAS A PARTIR DE UM PROJETO MULTIPROFISSIONAL
Edvander Luis de Moura, Fernanda Alquini, Maurília Veloso Soares, Giselle Burlamaqui Klautau, Patrícia Carla Zanelatto Gonçalves 78

Simulação baseada em vídeo (SBV) na formação em saúde para desenvolvimento de competências comunicativas em teleconsultas multilíngues: revisão de escopo
Patrícia Vicente Camardella, Wagner Valentim de Alão, Glaucio Aranha 80

Caracterização de atividades de educação em saúde em faculdades de Medicina do interior do Ceará
Luiz Ferino, Patricia Tempski, Pedro Pinheiro 82

A Extensão Universitária como estratégia de enfrentamento às iniquidades em saúde no sistema prisional: experiência do Projeto DIMAS
Bruna Bergamo Giannattasio, Beatriz Balazina Domingues, Victor Gois Takeda, Giovanna Nogueira, Wender Luiz Olimpio dos Santos, André Ulian Dall Evedove 84

The use of team-based learning methodology for physiology teaching in a medical school scenario
Camille Sampaio Santana Branco, Guilherme Afonso Manzi Coimbra, Mathews Maciel Candido Silva, Davi Conceição Santos, Paula Pinheiro Teixeira, Ana Izabel Silva Balbin Villaverde 86

USO DA SIMULAÇÃO NO ENSINO DA SAÚDE LGBT+ NA EDUCAÇÃO MÉDICA: PROMOVENDO COMPETÊNCIAS EM EQUIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Jonathan Vinicius da Silva Casarim, Aridênio Dayvid da Silva, Cícera Kássia Oliveira de Souza, Maria Luíza Bernardo de Lima, Maria Clara Citolino Marinzeck, Janaína de Oliveira e Castro 88

Incorporação da Saúde Planetária no Currículo Médico: Uma Experiência Educacional Interdisciplinar
Jonathan Vinicius da Silva Casarim, Juliana da Costa Lima, Juliana Vianna Gonzalez Pazos, Marcela Vitória Uehara Simabuku, Thais Araujo Infanfe Vieira, Janaína de Oliveira e Castro 90

Design e Implementação de um Sistema Centralizado de Avaliação de Estudantes em uma Grande Facudade de Medicina.
Elen Almeida Romão, Valdes Roberto Bollela, Sonir Roberto Rauber Antonini, Mariana Kiomy Osako, Lucila Leico Kagohara Elias, Luiz Ernesto de Almeida Troncon 92

Uso de Serious Games para treinamento multiprofissional em Anestesia Segura: Relato de Experiência
Monique Coelho, Wilson Oliveira Jr., Ana Laura Nascimento, Erika Ortolan 94

Arteterapia na atenção à saúde: revisão integrativa da literatura
Victoria Falcão Battistella, Beatriz Gomes Pinto, Rebeca de Souza Trevelin, Leonardo Sales Corrêa do Nascimento, Aridênio Dayvid da Silva, Janaína de Oliveira e Castro **96**

INICIAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DE MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE MEDICINA DO UNIFOA
Lara Soares Marins, Walkiria Silva Soares Marins, Natália Rivoli Rossi, Kauan de Matos Cardoso **98**

Quando a tecnologia encurta distâncias: relato de experiência sobre telemedicina com a população ribeirinha de Breves (PA) no internato médico
Juliana Sampaio, Maria Elisabete Saldanha **100**

Desenvolvimento do raciocínio clínico por meio do ensino baseado em simulação e da metacognição: Revisão de Escopo
Felipe Oliveira Silva, Diego Andrés Díaz-Guio, Raphael Raniere de Oliveira Costa, Alessandra Mazzo **102**

Photovoice na Propedêutica Médica: o olhar de estudantes no início do curso de medicina
Beatriz Rieger, Andressa Fragoso, Amanda Castro, Anna Julia de Souza, Bruna Gouveia, Talita Azevedo **104**

Análise do nível de empatia entre residentes de cirurgia plástica: um estudo transversal
Rogério Mendes, Roberta Marques, Guilherme Alves, Dov Goldenberg, Fábio Busnardo, Rolf Gemperli **106**

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos o primeiro volume dos **Anais do Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa em Educação na Saúde (CIIPES)**, publicação anual que reúne os resumos dos trabalhos apresentados no congresso. Este volume registra os 49 resumos aprovados pela Comissão Científica do CIIPES 2025, realizado nos dias 4, 5 e 6 de julho de 2025, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), e cuja publicação foi autorizada por seus autores.

O Centro de Desenvolvimento de Educação Médica da FMUSP (CEDEM-FMUSP) possui mais de três décadas de experiência na formação de professores, na pesquisa e na inovação em educação profissional em saúde. Em 2022, tornou-se um dos primeiros Centros Integrados de Atividades Acadêmicas da FMUSP e recebeu o Prêmio ASPIRE da Associação Internacional de Educação das Profissões da Saúde (AMEE), reconhecimento internacional pela excelência em *Faculty Development*.

Diante do crescimento dos cursos de graduação na área da saúde e da necessidade de qualificar educadores, a equipe do CEDEM, com o apoio da Editora Manole, organiza, desde 2023, o Simpósio Internacional de Inovação e Pesquisa em Educação na Saúde (SIIPES) e o Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa em Educação na Saúde (CIIPES). O objetivo desses eventos é compartilhar conhecimento e fortalecer uma rede de educadores e pesquisadores nacionais e internacionais, promovendo a discussão de inovações e a produção de evidências na formação profissional em saúde.

Os trabalhos aqui reunidos – pesquisas originais, revisões e relatos de experiência – abordam temas como simulação, avaliação, desenvolvimento docente, inteligência artificial, humanidades, extensão universitária, saúde planetária e bem-estar de estudantes e residentes, em diferentes fases da formação, da graduação à educação permanente. Ao publicá-los, buscamos dar visibilidade à produção científica da área, estimular o diálogo entre instituições de todo o país e oferecer um registro permanente e citável do que foi discutido no congresso.

Agradecemos aos autores, aos avaliadores, aos palestrantes e a todos os participantes que fizeram do CIIPES 2025 um espaço de troca e de construção coletiva. Desejamos a todos uma excelente leitura.

Corpo Editorial
Anais do CIIPES · Vol. 1 · 2025

4

Atividades profissionais confiabilizadoras: transformando o currículo da ortopedia através da simulação

Matheus Arouca[1], João Rocha[2], Rafael Ortiz[2], Andreia Coriolano[3], Márcia Resende[2]
[1]IOT HCFMUSP, São Paulo, São Paulo, Brazil. [2]IOT HCFMUSP, São Paulo, SP, Brazil.
[3]FCMSCSP, São Paulo, SP, Brazil

Resumo

Introdução: A residência médica representa um momento decisivo para aquisição de habilidades psicomotoras fundamentais da subespecialidade. Na ortopedia e em outras áreas cirúrgicas isso se torna ainda mais crítico. Os procedimentos artroscópicos existem desde a década de 80, são minimamente invasivos e possuem um número cada vez maior de indicações. O emprego de simuladores permite o treinamento fiel ao real, repetível conforme a necessidade e garantem segurança aos pacientes. O uso de atividades profissionais confiabilizadoras (APCs) proporciona uma ferramenta objetiva de avaliação da aprendizagem.

Objetivos: Avaliar a aquisição de habilidades psicomotoras através de treinamento em simulador de artroscopia. Utilizar APCs para avaliar o desempenho artroscópico em um cenário de artroscopia em joelho real. Avaliar a satisfação dos residentes com o treinamento simulado.

Métodos: Participaram do estudo 50 residentes em ortopedia e traumatologia do IOT HCFMUSP. Foram submetidos a três etapas de treinamento. Na primeira etapa, após divisão em três grupos, cada um cumpriu três sessões de treinamento (T1,T2,T3) no simulador em formato de cúpula. Cada grupo teve sua prática intervalada de forma semanal ou até mensal. Na segunda etapa, mais três sessões de treinamento intervaladas de forma semanal para todos (T4, T5, T6) no simulador de joelho. Por fim, uma sessão de treinamento em cadáver (T7). No simulador foram mensurados: tempo de execução, distância percorrida pelo instrumental, desempenho com mão dominante versus não dominante, quantidade de lesões iatrogênicas e alinhamento da câmera. No cadáver, avaliados tempo e desempenho através da escala OAAS, formulário específico para artroscopia. Após todas as sessões, responderam à escala do tipo likert de satisfação de estudantes e autoconfiança na aprendizagem.

Resultados: Nas duas primeiras etapas, a análise de todas as variáveis demonstrou melhora estatisticamente significativa em todos os momentos do treinamento. Não houve diferença significativa entre o desempenho da mão dominante versus a não dominante. Na escala de satisfação, obteve-se média superior a 4 para todas as perguntas. A conclusão de T7 será em maio/2025.

Conclusão: A utilização de simulador para aquisição de habilidades artroscópicas é um método eficiente, reprodutível e de grande valia para otimizar a curva de aprendizado durante a residência médica sem comprometer a segurança dos pacientes.

Mensagem principal: A incorporação de novas tecnologias na educação médica já é realidade. A aquisição de uma quantidade cada vez maior de informações e habilidades exige maior eficiência no treinamento. O uso de simuladores é uma ferramenta valiosa neste cenário.

Fase da formação

["Pós-graduação"]

15

Qualidade das questões de múltipla escolha em um programa de residência em clínica médica

Claysa Kawanami[1], Marina Alves Martins Siqueira[2], Mariana Salles Kehl[2], Renata Kobayasi[2], Wagner Ricardo Montor[2]

[1]Hospital Ipiranga, São Paulo, São Paulo, Brazil. [2]Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brazil

Resumo

Introdução: A qualidade das questões de múltipla escolha (QME) está diretamente relacionada à sua estrutura e ao nível de complexidade cognitiva exigido. Apesar das diretrizes sobre boas práticas de elaboração, erros de formulação são frequentes, com predominância de itens centrados em conhecimentos factuais.

Objetivo: Avaliar a qualidade das QME elaboradas por preceptores da residência em Clínica Médica de um hospital público.

Métodos: Estudo observacional, transversal e analítico, com análise de QME aplicadas em avaliações somativas entre março/2018 e outubro/2024. Foram excluídas questões elaboradas com participação da pesquisadora principal, itens repetidos para o mesmo público e aqueles sem consentimento do autor para inclusão na pesquisa. Avaliaram-se: público-alvo, número e tipo de inconformidades técnicas, dimensão cognitiva (segundo a Taxonomia de Bloom modificada) e número de alternativas. Utilizaram-se testes estatísticos (qui-quadrado de Pearson, Kruskal-Wallis e Mann-Whitney) para análise das correlações entre as variáveis.

Resultados: Das 174 QME analisadas, 60,9% apresentavam quatro alternativas e 66,1% mobilizavam níveis superiores da taxonomia (aplicação, análise ou avaliação). A maioria (75,3%) apresentou ao menos uma inconformidade técnica, com média de 1,649 por item. Questões com níveis cognitivos inferiores (lembrar e entender) apresentaram mais inconformidades (p=0,001) e foram direcionadas, preferencialmente, a residentes do primeiro ano (p=0,001). Tais questões exibiram maior ocorrência de enunciados pouco claros, formato verdadeiro/falso disfarçado como de resposta única, alternativas de categorias distintas, desequilíbrio na extensão das opções, termos vagos e ordens negativas. Já os itens de níveis superiores mostraram maior associação com alternativas convergentes e respostas compostas, sobretudo combinando diagnóstico e conduta.

Conclusão: A alta frequência de inconformidades pode estar relacionada à falta de formação específica em métodos avaliativos por parte dos elaboradores. A literatura sugere que itens de maior complexidade cognitiva tendem a ser produzidos por docentes

mais experientes, o que pode explicar a menor ocorrência de falhas estruturais neste grupo. Para melhorar a qualidade das avaliações, recomendam-se estratégias de educação continuada que incluam oficinas presenciais ou *on-line*, elaboração colaborativa de itens com revisão por pares, estabelecimento de prazos adequados para produção e revisão, adoção de diretrizes claras e oferta de *feedback* sistemático aos elaboradores.

Mensagem principal: O estudo identificou fragilidades recorrentes na elaboração de QME destinadas a residentes de Clínica Médica, oferecendo subsídios para aprimoração das práticas avaliativas e qualificação do corpo docente.

Conflito de interesses: Não há.

Fase da formação

["Pós-graduação"]

16

Caracterização do trote universitário em 74 escolas médicas brasileiras e desenvolvimento e validação da University Hazing Self-Report Scale

Laura Fernandes Berto[1], Clarissa Garcia[2], Bianca Besteti Fernandes Damiano[3], Homero Vallada[3], Eurípedes Constantino Miguel[3], Rodolfo Furlan Damiano[3]

[1]Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil. [2]Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil. [3]Departamento de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Resumo

Introdução: O trote universitário é uma prática comum que impacta negativamente o ambiente de aprendizagem e o bem-estar dos estudantes, especialmente em escolas médicas. Apesar de sua frequência, há carência de instrumentos confiáveis para avaliar experiências e percepções sobre o trote e seus efeitos no desenvolvimento acadêmico e psicossocial dos estudantes.

Objetivos: Avaliar experiências, atitudes e impactos do trote universitário, além de desenvolver e validar a University Hazing Self-Report Scale (UNI-Hazing) entre estudantes de Medicina brasileiros.

Métodos: Estudo transversal realizado com estudantes de Medicina do Brasil. A escala UNI-Hazing foi elaborada como um questionário em quatro partes, projetado para avaliar experiências pessoais de trote, opiniões dos estudantes e o impacto percebido no bem-estar. Os participantes também responderam a um questionário sociodemográfico e a escalas previamente validadas, como a Johns Hopkins Learning Environment Scale (JHLES), a Medical Student Stress Factor Scale (MSSF), a Generalized Anxiety Disorder 7-item (GAD-7) e o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9). Realizou-se análise fatorial exploratória para identificar fatores latentes e avaliar consistência interna, confiabilidade teste-reteste e validade convergente da escala. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 70017023.4.0000.00680).

Resultados: Participaram 1.017 estudantes de 74 escolas médicas brasileiras. Embora a maioria não tenha relatado ser vítima ou testemunha de trote, práticas como pintura corporal e solicitação forçada de dinheiro foram frequentes. Os episódios de trote ocorreram principalmente em festas, associações esportivas e fraternidades, e menos frequentemente dentro dos campi universitários. Em geral, os estudantes demonstraram opiniões negativas sobre o trote. A análise fatorial identificou três subescalas dentro da

UNI-Hazing: "Pressão Social e Responsabilidade Institucional", "Dano Emocional e Questões Éticas" e "Trote Físico e Dinâmicas de Poder". A escala demonstrou forte consistência interna (alfa de Cronbach: 0,93; IC 95%: 0,92–0,93) e boa confiabilidade teste-reteste (coeficientes de correlação de Pearson: 0,44–0,84). Correlações com escalas externas confirmaram a validade da UNI-Hazing, com associações positivas com a MSSF, GAD-7 e PHQ-9, refletindo impactos psicológicos, e associações negativas com a JHLES, indicando que experiências de trote estão associadas à piora do ambiente de aprendizagem.

Conclusão: A UNI-Hazing é uma medida confiável e válida para avaliar experiências e percepções sobre o trote entre estudantes de medicina no Brasil. Os achados destacam a necessidade de políticas anti-trote e de sistemas de apoio para estudantes impactados.

Mensagem principal: O estudo oferece uma nova ferramenta para avaliação sistemática do trote universitário, ressaltando a importância de ambientes educacionais mais seguros e acolhedores.

Fase da formação

["Graduação"]

19

PROJETO DE EXTENSÃO MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A MANGABA EM SERGIPE: DOS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E AMBIENTAIS AOS COMPOSTOS BIOATIVOS

EMILLY ANDRADE MATOS CAIRES NOVAIS, BRUNA RODRIGUES MATOS, MARIA THAYNARA RIBEIRO NASCIMENTO, PEDRO HENRIQUE SILVA DE OLIVEIRA SOUZA, ANDERSON DOS SANTOS CARDOSO, FLAVIA MARCIA DE OLIVEIRA
Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brazil

Resumo

Introdução: A extensão universitária tem se consolidado como um dos pilares fundamentais da educação superior brasileira ao promover o fortalecimento do diálogo entre universidade e sociedade. Projetos que envolvem temáticas como biodiversidade, saberes tradicionais e educação científica têm se destacado pelo potencial formativo e impacto social. Dessa forma, o projeto desenvolvido no âmbito do Ecossistema de Popularização da Ciência em Sociobiodiversidade e Saúde configura-se como uma iniciativa interdisciplinar, que articula a abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade, por meio da imersão em comunidades tradicionais — como as Catadoras de Mangaba — e da realização de ações como ´Portas Abertas´ e ´Ciência Móvel´, voltadas para estudantes do ensino médio da rede pública de Sergipe. Objetivo: Analisar a experiência extensionista a partir da perspectiva dos estudantes mediadores das atividades considerando dimensões formativas e sociais. Métodos: A pesquisa adotou uma abordagem mista de natureza *ex post* facto. Foi aplicado um questionário estruturado contendo 20 itens em escala tipo *Likert* com o intuito de mensurar o grau de concordância em relação ao alcance dos objetivos. Adicionalmente, foram incluídas perguntas abertas, visando aprofundar os sentidos subjetivos atribuídos à experiência extensionista a partir da análise de conteúdo e categorização temática. A avaliação integra o Sistema de Monitoramento e Avaliação do ecossistema cuja função é subsidiar o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas. Resultados: Os estudantes mediadores atribuíram altos índices de concordância aos itens avaliados, com coeficientes superiores a 0,89. As principais recompensas relatadas foram organizadas em três eixos: aprendizado científico, técnico e cultural; valorização das relações humanas; e desenvolvimento pessoal. Além disso, destacaram-se o reconhecimento social do projeto e seu potencial de impacto positivo tanto sobre os mediadores quanto sobre a comunidade externa. Os principais desafios envolveram aspectos internos

— como insegurança, timidez e medo do julgamento — e externos, como logística e sobrecarga de informações. As experiências mais marcantes referiram-se a momentos de superação, responsabilidade e envolvimento emocional com os contextos vivenciados. Conclusão: O projeto demonstrou elevado desempenho no cumprimento dos objetivos extensionistas o que contribui para a formação integral dos estudantes e fortalecimento da função social da universidade. Mensagem: O Sistema de Monitoramento e Avaliação do ecossistema tem se mostrado uma ferramenta eficaz para promover a participação ativa e colaborativas dos mediadores extensionistas o que favorece o aprimoramento contínuo das práticas.

Fase da formação

["Graduação","Pós-graduação"]

21

Transformações na Vida Acadêmica de Estudantes de Medicina Brasileiros durante a Pandemia: Um Estudo Longitudinal

Mariana Osako, Felipe Mente, Patricia Leila dos Santos, Renata Nakao, Jonatan Cossa, Antonio Carlos Pizani Júnior
Faculdade de Medicina de Ribeirao Preto - USP, Ribeirao Preto, SP, Brazil

Resumo

Introdução: Desde sua origem em Wuhan, China, a pandemia de COVID-19 tem causado um impacto significativo na saúde global, afetando tanto o bem-estar físico quanto mental das pessoas. Em resposta a essa crise, sistemas educacionais em todo o mundo, incluindo o brasileiro, tiveram que se adaptar rapidamente, migrando para o ensino online. Essa transição brusca trouxe desafios inéditos, principalmente para estudantes de medicina, cuja formação depende muito de práticas clínicas e interações presenciais.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi comparar a qualidade de vida (QoL) dos estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) antes e durante a pandemia de COVID-19, analisando as diferenças nos diversos ciclos acadêmicos para identificar áreas de maior impacto.

Métodos: Este é um estudo longitudinal envolvendo estudantes de medicina da FMRP-USP. Dados foram coletados nos anos de 2017 e 2021 por meio do questionário VERAS-Q e levantamentos sociodemográficos. As comparações foram feitas entre os ciclos básico, clínico e de internato, bem como entre os anos de 2017 e 2021. Além disso, os dados de 2017 foram comparados com os de estudantes de diversos cursos de medicina em todo o país para uma análise abrangente.

Resultados: Em 2017, 54% dos estudantes participaram do estudo, registrando uma média de QoL de 45,69. Comparado à média nacional, os resultados em Ribeirão Preto foram inferiores em quase todos os domínios, com exceção do uso do tempo. Já em 2021, durante a pandemia, a participação aumentou para 70%, enquanto a média de QoL caiu para 39,92. O ciclo de internato se destacou com melhores resultados em gestão do tempo e aspectos psicológicos, refletindo o engajamento dos estudantes em atividades práticas. Em contrapartida, houve uma queda significativa na saúde física, evidenciando os efeitos adversos do ensino remoto e da falta de interação presencial.

Conclusão: A pandemia de COVID-19 agravou os desafios existentes na qualidade de vida dos estudantes de medicina da FMRP-USP, com impactos notáveis especialmente nos domínios físico e psicológico. É imperativo que reformas futuras enfatizem a redução da

competitividade excessiva e a melhoria das experiências educativas, visando resultados de saúde melhores para os estudantes e uma formação mais segura e eficaz para pacientes.

Mensagem principal: O estudo sublinha a necessidade de adaptações curriculares focadas na diminuição da competitividade e no aprimoramento do ambiente de aprendizado, para apoiar tanto a saúde quanto o desenvolvimento profissional dos futuros médicos.

Fase da formação

["Graduação"]

26

ANATOMY HUB: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UMA PLATAFORMA ONLINE DE TESTES DE ANATOMIA NO CURSO DE MEDICINA.

Lucas dos Santos, Carolina Silva, Adriana Mauricio, Paula Poço
Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brazil

Resumo

Introdução
O domínio da Anatomia Humana é essencial para a formação médica, exigindo estratégias inovadoras que otimizem o processo ensino-aprendizagem. Com esse propósito, foi desenvolvida uma Plataforma de Autoavaliação (PLT) voltada à prática anatômica, com foco no reconhecimento de estruturas em peças cadavéricas. A ferramenta permite testes ilimitados, seleção de conteúdos e acompanhamento docente, configurando-se como recurso de avaliação formativa e ampliação do acesso ao estudo com peças anatômicas.

Objetivos
Desenvolver e validar uma PLT para estudantes do primeiro período do curso de Medicina, com conteúdos do módulo Sistema Locomotor, testando a hipótese de que maior engajamento com a plataforma correlaciona-se com melhor desempenho na avaliação somativa.

Métodos
A PLT foi construída com recursos de programação, imagens digitalmente marcadas e padronização de correção discursiva. Foram coletados dados sobre uso da PLT, desempenho em prova somativa e respostas ao questionário de usabilidade (System Usability Scale - SUS). A participação foi voluntária, mediante aceite de TCLE, política de privacidade e termos de uso (CAAE: 82838924.3.0000.53740). O estudante responsável é bolsista PIBITI/CNPq. As análises foram realizadas no software JAMOVI.

Resultados
Dos 285 estudantes, 233 (81,8%) acessaram a PLT e 215 (75,4%) finalizaram ao menos um teste. Foram realizados 3.555 testes (média de 16,5 por estudante) e 68.308 questões (média de 317,7 por estudante). A usabilidade da plataforma foi aprovada por 87,7% dos participantes (SUS >70%). A mediana da nota na prova foi significativamente maior entre usuários da PLT: 6,28 (IIQ 5,23–7,33) versus 5,25 (IIQ 3,94–6,40) nos não usuários (U de Mann-Whitney 5469; p<0,001). Houve correlação positiva moderada entre número total de questões respondidas na PLT e nota final da prova (Rhô de

Spearman = 0,391; p<0,001), assim como entre o tempo total de testagem simulada e o desempenho acadêmico (Rhô = 0,386; p<0,001).

Conclusão

A PLT mostrou-se viável, bem aceita e associada a melhor desempenho acadêmico em Anatomia, sugerindo ser um recurso promissor de apoio à aprendizagem e à avaliação formativa.

Mensagem principal

A PLT se destaca como ferramenta de avaliação formativa ao oferecer feedback contínuo, prática autônoma e suporte emocional em contextos desafiadores, atendendo de forma inovadora às necessidades dos estudantes de Medicina no aprendizado de Anatomia Prática.

Fase da formação

["Graduação"]

28

A prática com pacientes simulados e sua influência sobre sintomas ansiosos e fobia social

Maria Helena Favarato[1,2], Isabela Chagas Peres[1]

[1]Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Paulo, SP, Brazil. [2]Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Resumo

Treinamento de habilidades clínicas em estudantes de medicina por meio de simulações é considerado estratégia eficaz e segura para o desenvolvimento de competências comunicacionais, técnicas e emocionais. Em nossa instituição, os alunos vivenciam simulações com pacientes simulados em um curso longitudinal de quatro anos, com cenários que variam em complexidade e alinhamento ao currículo integrado.Essa estratégia permite aos alunos lidar com situações imprevisíveis e emocionais, desafiando-os a melhorar suas habilidades de empatia e comunicação. Isso reduz a ansiedade e prepara para interação e cuidado dos pacientes, além de feedback constante. Estudos indicam que a prática com pacientes simulados contribui para a redução da fobia social e melhora o desempenho acadêmico e a confiança interpessoal.

Transtornos mentais são prevalentes entre estudantes de Medicina, impactando desempenho acadêmico e bem-estar.

Objetivo: Avaliar ansiedade geral e social em estudantes de Medicina e sua relação com as simulações com pacientes simulados ao longo do primeiro ano do curso

Métodos: Estudo observacional, longitudinal e prospectivo. Incluídos alunos do primeiro ano de Medicina. Momento da inclusão no estudo (antes da primeira simulação com ator): Dados demográfico; se fez/faz tratamento para doenças psiquiátricas. Escalas de ansiedade social de Liebowitz (LSAS) de ansiedade-traço (IDATE-T). Campo livre para narrativa sobre suas expectativas quanto às simulações.

Antes de cada simulação: LSAS e escala de ansiedade-estado (IDATE-E); Campo livre para narrativa sobre experiências.

Resultados: 54 participantes: LSAS média 55,85± 26,37. IDATE-T 48,84±11,73. Análise qualitativa expectativas: Desenvolvimento de habilidades; Preparação para o atendimento; Preocupação com desempenho; crescimento através do erro; Humanização e habilidades interpessoais.

Antes das simulações IDATE-E 49,31±10,37. Alunos que fizeram mais de uma avaliação, não houve diferença significativa IDATE-E na comparação da primeira com a última simulação

(p=0,33).

Análise qualitativa das experiências: Ansiedade antes, durante e após as simulações; resultados positivos; reflexão sobre erros e melhorias; frustração e desejo de aperfeiçoamento; processo de adaptação; aprendizado contínuo

Conclusões: Alta prevalência de ansiedade geral e social, com altos níveis de ansiedade-estado relacionados às simulações com atores, sem redução ao longo do tempo de exposição no primeiro ano. Conteúdo relacionado a ansiedade e preocupação com seu desempenho na análise qualitativa das narrativas, com grandes expectativas antes das simulações e conteúdo negativo após o início das mesmas.

Fase da formação

["Graduação"]

30

Panorama nacional da integração ensino-serviço na APS: desafios para a preceptoria e qualificação docente.

Walace Jordão[1,2], Patrícia Sanine[1]

[1]UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, São Paulo, Brazil. [2]Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas, Minas Gerais, Brazil

Resumo

Introdução

A integração ensino-serviço é um componente essencial da formação em saúde e um princípio estruturante das diretrizes curriculares nacionais. Na Atenção Primária à Saúde (APS), essa integração possibilita experiências formativas baseadas na prática colaborativa, no vínculo com o território e na compreensão ampliada do processo saúde-doença. No entanto, para que esse processo cumpra seu papel educativo, é necessário que as equipes estejam preparadas para acolher os sujeitos em formação, o que envolve infraestrutura adequada, planejamento institucional e, sobretudo, formação pedagógica para os profissionais de saúde que atuam como preceptores. Apesar da relevância dessa estratégia, há escassez de dados nacionais que permitam compreender as condições dessa integração na APS, quais os sujeitos envolvidos, como os preceptores são qualificados e quais são os principais desafios enfrentados nos territórios. Identificar essas lacunas é fundamental para fortalecer o desenvolvimento docente e aprimorar os cenários de prática no SUS.

Objetivos

Analisar a integração de sujeitos em formação nas equipes de APS no Brasil, com foco nas condições estru serviço.

Métodos

Estudo quantitativo, descritivo e transversal, baseado em dados secundários da avaliação externa do terceiro ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB, 2018). Foram analisadas 36.355 equipes de APS. As variáveis incluíram a presença de sujeitos em formação (técnico, graduação, residência, pesquisa), organização, infraestrutura, e desempenho das equipes.

Resultados

Das equipes analisadas, 53% relataram integrar sujeitos em formação, com destaque para graduandos (21%) e técnicos(18%). Apenas 28,3% realizaram formação em preceptoria no último ano. A maioria estava localizada em municípios com menos de 100 mil habitantes (64,1%) e com instituição de ensino superior local (61,5%). O desempenho predominante das equipes que realizam integração foi regular ou bom.

Conclusão

Os achados indicam que, embora a integração ensino-erviço esteja presente em grande parte das equipes de APS, ela ainda ocorre de forma desigual e sem o suporte pedagógico necessário. A ausência de formação sistemática para preceptores e a fragilidade nas articulações institucionais comprometem o potencial educativo. É necessário reconhecer e estruturar a função docente no serviço, promovendo ações permanentes de qualificação profissional, apoio institucional e articulação ensino-serviço-gestão.

Mensagem Principal
O fortalecimento da preceptoria na APS requer políticas que reconheçam o papel educativo dos profissionais de saúde, garantindo condições estruturais, apoio pedagógico e integração interinstitucional para uma formação crítica e transformadora.

Fase da formação

["Graduação","Pós-graduação"]

35

Uso do ChatGPT na Educação Médica: Experiência do Corpo Docente com Inteligência Artificial Generativa

Carolina Ávila de Almeida[1,2], Rachel Brinco de Souza[1], Andrea Aparecida Alves Cotes Tavares[1], Kleyton de Andrade Bastos[3], Clarice Olivo[4]

[1]Faculdade de Medicina de Valença, Valença, Rio de Janeiro, Brazil. [2]Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CH-UFRJ/EBSERH), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil. [3]Universidade Federal de Sergipe, Sergipr, Aracajú, Brazil. [4]Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brazil

Resumo

A educação médica tem sido tradicionalmente resistente a mudanças, apesar da crescente disponibilidade de tecnologias digitais. Eventos recentes de grande impacto na saúde pública reacenderam discussões sobre métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, impulsionando a adoção e integração de ferramentas digitais no ambiente acadêmico. Atualmente, a inteligência artificial (IA), especialmente os grandes modelos de linguagem como o ChatGPT, surgiu como uma inovação promissora na educação médica. Essas ferramentas demonstram potencial para personalizar o aprendizado, facilitar o acesso rápido à informação e otimizar a preparação de aulas. No entanto, desafios éticos — como viés algorítmico, questões de privacidade e o risco de informações imprecisas — ainda precisam ser enfrentados. Este estudo explorou as percepções de docentes da Escola de Medicina de Valença quanto ao uso do ChatGPT na educação médica. Foi realizado um estudo observacional transversal com um questionário online foi respondido por 78 professores. Os resultados mostraram que 70% dos respondentes já haviam utilizado o ChatGPT, principalmente para planejamento de aulas (60%) e criação de materiais didáticos (55%). Os principais benefícios relatados foram o acesso rápido à informação (80%) e o suporte ao aprendizado personalizado (40%). No entanto, foram levantadas preocupações quanto à precisão das informações (70%), dependência tecnológica (60%) e possível impacto negativo nas habilidades de pensamento crítico dos alunos (50%). Além disso, 50% dos docentes relataram dificuldades técnicas e falta de treinamento adequado. Em resposta a esses desafios, a maioria recomendou treinamentos especializados e suporte técnico para facilitar a integração eficaz do ChatGPT no ensino médico. Apesar das preocupações existentes, 70% dos respondentes atribuíram nota 8 de 10 à ferramenta no quesito recomendação a colegas. Nossos achados sugerem que, embora o ChatGPT seja visto como um recurso promissor na educação médica, sua adoção requer estratégias de mitigação de riscos, capacitação abrangente e diretrizes claras para garantir o uso ético e eficaz na formação de futuros profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Educação Médica; Tecnologia Educacional.

Fase da formação

["Graduação"]

42

Hospital dos Ursinhos: O Brincar como Estratégia Lúdica e Humanizada para a Promoção da Educação em Saúde Infantil.

Rebeca Trevelin, Laura Formigoni
PUC-SP, Sorocaba, São Paulo, Brazil

Resumo

Introdução

O projeto Hospital dos Ursinhos 4.0, promovido pela IFMSA - PUC-SP, surgiu da necessidade de melhorar a percepção das crianças sobre os profissionais de saúde e os procedimentos médicos, muitas vezes associados ao medo e à ansiedade. Reconhecendo a importância da comunicação eficaz no atendimento pediátrico, a proposta buscou criar um ambiente lúdico e acolhedor, facilitando a interação entre crianças e estudantes de Medicina. A iniciativa consolidou-se como uma estratégia humanizada para desmistificar o ambiente hospitalar, promovendo vínculos de confiança desde as primeiras experiências médicas. Também destacou a relevância de integrar educação em saúde, ludicidade e interação social no desenvolvimento infantil.

Objetivos

O objetivo geral foi promover a educação em saúde de forma acessível, utilizando o brincar como ferramenta para dessensibilizar as crianças sobre os cuidados médicos, reduzir o medo e reforçar a importância das práticas de saúde. Especificamente, buscou-se familiarizar as crianças com o atendimento médico, capacitar estudantes para uma abordagem humanizada, estimular a participação infantil e incentivar percepções positivas sobre o ambiente médico.

Métodos

O planejamento incluiu reuniões organizativas, campanha de arrecadação de pelúcias e confecção de materiais por estudantes voluntários. As oficinas, realizadas em formato de rodízio, simularam consultas médicas com atividades como exame físico, curativos, raio-X e injeções em pelúcias. A avaliação do impacto foi feita por meio de perguntas orais aplicadas antes e depois das oficinas, com o objetivo de mensurar mudanças na percepção e nos sentimentos das crianças em relação ao ambiente médico.

Resultados

Foram analisadas 47 respostas válidas. Após a atividade, 17% das crianças passaram a relatar gostar de ir ao médico e 28% deixaram de sentir medo. Os elementos mais lembrados foram curativos, raio-X e simulação do papel do médico. Todas as crianças disseram ter gostado da atividade e relataram aprendizados sobre o corpo humano, cuidados com a saúde e a função dos profissionais. Os dados reforçam o caráter educativo e acolhedor do projeto.

Conclusão

As atividades lúdicas do *Hospital dos Ursinhos* mostraram-se eficazes na humanização do atendimento pediátrico. Ao reduzir medos e promover vínculos positivos com o ambiente médico, o projeto contribui para uma relação mais saudável e consciente das crianças com os cuidados em saúde.

Mensagem principal

O brincar aliado à educação em saúde transforma medos em confiança, fortalecendo vínculos e promovendo um cuidado mais humano e eficaz.

Fase da formação

["Graduação"]

51

O USO DE VÍDEOS CURTOS PARA O ENSINO DE RADIOLOGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Eduardo Antônio Andrade Santos[1], Patricia Goncalves[1], Ipojucan Fraiz[2]
[1]PUCPR, curitiba, pr, Brazil. [2]UFPR, curitiba, paraná, Brazil

Resumo

INTRODUÇÃO: A educação médica nas últimas décadas tem priorizado metodologias ativas, em que o aluno passa a ser figura central nos processos de ensino-aprendizagem. Para isso ocorrer, é necessária a disponibilidade de diversos recursos de ensino, em que se destacam os digitais, pela facilidade de acesso, rapidez de divulgação e portabilidade. A tecnologia evoluiu rapidamente e hoje a discussão não mais se refere à utilização ou não de materiais digitais, mas sim ao detalhamento, evolução e refinamento deles, bem como sobre quais as melhores formas de disponibilizá-los aos alunos. Existem várias opções para a veiculação digital da informação, sendo que os vídeos constituem uma das modalidades em maior crescimento. **METODOLOGIA:** Este trabalho é um estudo qualitativo semiestruturado com perguntas abertas, que foi aplicado a 51 estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior privada, localizada em Curitiba. Todos os estudantes cursaram a disciplina de Radiologia e tiveram experiência tanto com módulos de ensino que utilizaram vídeos curtos, quanto com módulos onde apenas outros tipos de materiais foram disponibilizados. **RESULTADOS:** Dentre os alunos, 100% tinham celular próprio com plano de dados, 96% tinham internet em casa e 96% notebook próprio. A maioria informou que costuma acessar os vídeos pelo notebook (86%). Todos referiram aprovar o uso dos vídeos curtos de radiologia como material pré-aula por serem vídeos de boa qualidade, didáticos, práticos, objetivos, dinâmicos e de fácil assimilação. A maioria também fez uso dos vídeos como método de revisão de conteúdo para as avaliações, além de possuírem autonomia de assistir os vídeos quando e onde quiserem. Além disso, os vídeos foram mais vistos antes da aula e antes de avaliações. A maioria dos entrevistados (84%) referiu acelerar a velocidade dos vídeos durante a reprodução. A otimização do tempo foi a justificativa para uso dos vídeos por 53% dos alunos, seguido de falta de objetividade de outros materiais (32%), dificuldade de concentração para estudo com outros materiais (10%) e facilidade para revisar o conteúdo através dos vídeos (5%). **CONCLUSÃO:** Os vídeos curtos de radiologia foram bem aceitos como material de ensino pré-aula bem como pré-avaliações por estudantes de medicina.

PALAVRAS CHAVES: Educação médica; Filme e vídeo educativo; Tecnologia educacional.

Fase da formação

["Graduação"]

59

Protagonismo Estudantil: proposta de inovação no ensino de semiologia médica desenvolvido por alunos e avaliado pela comunidade acadêmica

Fernanda de Macedo Assayag, Monaly da Silva Ribeiro, Guilherme Mesquita Sampaio Gigante, Elizabeth Ferreira Martinez, Fernanda Magalhães Arantes Costa, Paula Cristina Eiras Poço
Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brazil

Resumo

Introdução: ensinar semiologia é complexo para estudante de fases iniciais. Associar corpo docente com estratégias de mobile learning pode ampliar metas educacionais.

Objetivo: apresentar aplicativo que colabora com o processo de aprendizagem de semiologia, desenvolvido por alunos de medicina, que já passaram pela fase inicial.

Método: O gatilho para a inovação, foram dificuldades identificadas pelos estudantes em coletas de dados e interações com pacientes atendidos em ambiente clínico-hospitalar. Foram construídos formulários intuitivos e automatizados para conduzir as primeiras entrevistas e reduzir o tempo de registro. O instrumento foi avaliado quanto sua usabilidade por alunos de semiologia, pelo *System Usabilidade Scale* (SUS). Para os docentes, foi aplicada a técnica *role play* , na qual foram inseridas dados no aplicativo e responderam ao questionário “Dez Regras de Ouro”. Estatísticas pelo Teste de *Mann-Whitney* .

Resultados: O aplicativo tem 27 itens em linguagem *TypeScript* e tecnologia *Node.js* .Casuística de 104 estudantes, sendo 30,8% Ciclo Básico, 56,7% Ciclo Clínico e 12,5% Internato. No SUS, foi classificada pontuação média de 92,7/100, para usabilidade pelos entrevistados. 99% consideraram fácil de usar. 97,1% sentiram-se confiantes com seu uso, 95,2% usaram com frequência. Para avaliação pelos docentes, 10 professores, 100% médicos-professores, sendo que 50% professores de Semiologia e 50% de outras disciplinas. Com relação à usabilidade, os professores de semiologia obtiveram pontuação média de 78,4/100, já para professores das demais disciplinas, índice foi de 93,6/100. 100% dos professores, concordaram que o conteúdo do app é adequado para

sua especificamente. 80% concordaram que é uma ferramenta propícia para uso e que ajudaria na aprendizagem, 70% concordaram que estimula habilidades analíticas e clínicas, além de permitir que os alunos explorem a resolução de casos clínicos e que poderiam ser usados nas aulas de semiologia. 50% concordaram que a ferramenta desenvolvida pelos alunos, poderia ser utilizada também como estratégia de avaliação da disciplina.

Conclusão: O aplicativo para smartphone foi validado pelos alunos e docentes em relação à sua usabilidade, sendo considerado uma proposta útil para o ensino de semiologia. A maioria dos professores são o aplicativo viável no ensino de semiologia, na realização de anamnese e exame físico e na resolução analítica e clínica dos casos clínicos. O aplicativo teve sua patente registrada e foi disponibilizado na app store para Android.

Quando os alunos apresentam iniciativas de desenvolvimento de estratégias educacionais e a instituição de ensino permite e promove o desenvolvimento deste tipo de pesquisa, cria um ambiente fértil para o protagonismo estudantil.

Fase da formação

["Graduação"]

61

Aprendizagem Assistida por Pares vs Especialistas: Treinamento de habilidades simuladas entre estudantes de medicina

Felipe Jun Kijima[1], Gabriel Xavier Santos[2], Dario Cecilio Fernandes[3], Vinícius Souza Pinto[1], Carlos Eduardo Dias Olioze[1], Alessandra Mazzo[1]

[1]Faculdade de Medicina de Bauru - (FMBRU-USP), Bauru, São Paulo, Brazil. [2]Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP), Bauru, São Paulo, Brazil. [3]Institute of Medical Education Research Rotterdam (iMERR), Erasmus MC, Rotterdam, Holanda do Sul, Netherlands

Resumo

Introdução: A Aprendizagem Assistida por Pares (AAP), definida como a ajuda mútua no aprendizado entre indivíduos de grupos sociais semelhantes, têm demonstrado potencial para o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e habilidades psicomotoras. Apesar dos benefícios, a AAP ainda possui lacunas que limitam sua eficácia plena, como a falta de preparo dos tutores, avaliações de efeitos a longo prazo e aplicação no treinamento de habilidades simuladas. Compreender essas limitações é crucial para expandir o impacto da AAP em diversos contextos de aprendizagem. **Objetivo:** Comparar o treinamento simulado para estudantes de medicina, aplicado por especialistas e por pares, visando a retenção de uma habilidade. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado em dois grupos (treinamento por pares vs treinamento por especialistas). A habilidade treinada foi a sondagem vesical de demora masculina, pela complexidade, utilização cotidiana e experiência dos pesquisadores. Foi realizada a calibração dos instrutores por um treinamento que utilizou a prática deliberada. Foram incluídos estudantes de medicina do 2º e 3º anos que não tinham contato prévio com o procedimento. Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico, teste de conhecimento teórico, checklist para acompanhamento da técnica, Escala de Satisfação com as Experiências Clínicas Simuladas (ESECS), Escala de Satisfação e Autoconfiança no Aprendizado (ESAA) e um questionário de opinião. O estudo foi dividido em 3 fases: aula teórica e demonstração; randomização para treinamento individual por monitor ou especialista; e avaliação da retenção da habilidade seis meses pós-treinamento. O valor $p \leq 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Dos 110 estudantes aptos, 90 concluíram todas etapas. Não houve diferença significativa entre as características dos grupos. Em relação à retenção da habilidade, não houve diferença estatística entre as notas dos grupos monitor e

especialista (p > 0,05), com medianas de 8,7 e 8,3, respectivamente. Quanto ao treinamento, as dimensões "Prática" e "Realismo" na ESECS, e o campo “Satisfação” na ESAA, foram melhor avaliadas no grupo instruído por especialistas. Não houve diferença nas percepções e sentimentos no treinamento, e na avaliação da capacidade de ensino dos instrutores entre os grupos. **Conclusão:** O treinamento para estudantes de medicina, seja por pares ou especialistas, não resultou em diferença na retenção da habilidade. Porém, o grupo treinado por especialistas apresentou maior satisfação com a simulação e o aprendizado. **Mensagem principal:** Os programas de monitoria, exemplo concreto da AAP, são essenciais para o treinamento de habilidades, visto que o corpo docente não é suficiente em quantidade para a demanda individual dos alunos.

Fase da formação

["Graduação"]

62

Percepção Docente sobre a Educação Inclusiva de Estudantes Neurodivergentes no Curso de Medicina

Ademir Reberti[1], Taiane Gardizani[2], Nayme Monfredini[1], Renata Kobayasi[3], Marina Siqueira[3]
[1]Univille, Joinville, SC, Brazil. [2]Mandic, Araras, SP, Brazil. [3]USP, São Paulo, SP, Brazil

Resumo

A neurodiversidade é um conceito aplicado a indivíduos com diferenças neurais, fora dos padrões perpetuados pela sociedade . Nos últimos anos, houve um aumento no diagnóstico de indivíduos neurodivergentes, bem como cresceu o número de matrículas desses alunos em Instituições de Ensino Superior, o que torna necessária a busca para uma melhor abordagem pedagógica e social para docentes, funcionários e alunos. **Objetivo:** Tem-se como objetivo avaliar a percepção e a capacitação pedagógica de docentes de cursos de Medicina, realizada pela Instituição, para o ensino-aprendizagem de alunos neurodivergentes, por meio de estratégias educacionais utilizadas durante as aulas, avaliar o desenvolvimento de competências pelos alunos neuroatípicos ao longo do curso. **Método:** Foi aplicado um formulário, aos docentes de cursos de Medicina no Brasil, estruturado em duas sessões: a primeira, caracterizou o perfil sociodemográfico dos professores e a segunda perguntas incluídas para avaliar a percepção dos docentes acerca da interação com alunos neurodivergentes, bem como aspectos institucionais do processo ensino-aprendizagem dos alunos. As respostas foram elaboradas na escala Likert de 5 pontos. **Resultados:** A maioria dos docentes refere contato com alunos neurodivergentes ao longo do curso de Medicina, especialmente com Transtorno do espectro autista, Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e Transtornos específicos de aprendizagem. Os docentes com experiência no ensino acima de 10 anos se sentem mais confortáveis para atuar com os estudantes neuroatípicos, assim como a maioria dos professores acredita que tais alunos adquirem as competências para se formar como médico. No entanto, ainda há falhas na comunicação e/ou preparação realizada pela Instituição para com os docentes sobre o ensino-aprendizagem dos alunos neurodivergentes, o que gera dificuldades de compreensão pelos alunos e insatisfação dos próprios docentes. **Conclusão:** Embora os docentes, em geral, reconheçam o potencial desses alunos para alcançar as competências médicas essenciais, fragilidades institucionais — especialmente no que se refere à comunicação, orientações e conhecimento das diretrizes — impõem desafios importantes. O fortalecimento das políticas institucionais, a ampliação da formação docente em educação inclusiva e a maior divulgação das normativas regulatórias são passos fundamentais para a construção de um ambiente de aprendizagem mais equitativo e acolhedor para pessoas neurodivergentes no ensino superior.

Fase da formação

["Educação permanente ou continuada"]

64

PANORAMA DO DESEMPENHO E QUALIDADE DAS ESCOLAS MÉDICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Guilherme Frayha, Eliana Amaral
Unicamp, Campinas, São Paulo, Brazil

Resumo

Introdução:
A criação de novas escolas médicas no Brasil, especialmente após 2013, transformou o cenário da educação médica. No Estado de Em São Paulo, observou-se a duplicação do número de escolas no período, prioritariamente privadas e em municípios com elevado padrão de desenvolvimento econômico e social. Assim, é fundamental analisar o desempenho dos cursos oferecidos considerando indicadores oficiais de qualidade, como os definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Objetivos:
Investigar o desempenho das escolas médicas do estado de São Paulo, analisando as características institucionais e sua associação com os critérios que compõem o Conceito Preliminar de Curso (CPC) de 2023.

Métodos:
Este estudo utilizou dados públicos do INEP, contemplando todas as instituições paulistas avaliadas no ciclo mais recente do CPC, no ano de 2023. Foram analisados os indicadores de infraestrutura, organização didático-pedagógica, oportunidades de ampliação da formação e indicadores de desempenho discente.

Resultados:
Entre as 55 escolas analisadas (estudantes de 6º ano cadastrados), a maioria era de natureza privada (44), sendo 30 sem fins lucrativos e 14 com fins lucrativos. As demais incluem cinco instituições públicas municipais, quatro estaduais e duas federais. O desempenho geral das escolas demonstrou-se bastante heterogêneo. Vinte e oito delas apresentaram resultados positivos, com CPC nas faixas 4 e 5, alcançando médias de 3,6 no Enade, 3,9 em organização didático-pedagógica, 4,0 em infraestrutura e 3,8 em oportunidades de formação. Outras vinte instituições, com CPC na faixa 3, obtiveram médias de 2,0 no Enade, 3,3 em organização didático-pedagógica e infraestrutura, e 2,6 em

oportunidades de formação. Já as sete escolas classificadas com desempenho insuficiente, com CPC na faixa 2, registraram médias de apenas 1,0 no Enade, 3,3 em organização didático-pedagógica e infraestrutura, e 3,0 em oportunidades de formação.

Conclusão:

O desempenho dos estudantes no Enade foi o principal fator que impactou, de forma negativa, a nota final do CPC, mostrando uma dissociação entre a qualidade percebida na estrutura institucional e organização didático-pedagógica avaliadas e os resultados efetivos da aprendizagem. O indicador de oportunidades de formação não contribuir para a adequada avaliação dos cursos.

Mensagem principal:

Os dados mostram que bons indicadores institucionais de infraestrutura e organização curricular não garantem o desempenho dos estudantes ao final do curso de Medicina. Indicadores de qualidade associados à etapa de formação clínica durante o Internato poderiam ser mais preditivos do desempenho, sugerindo-se sua incorporação na avaliação oficial realizada pela avaliação externa oficial, via Sinaes.

Fase da formação

["Graduação"]

71

MEDICINA NARRATIVA E HUMANIDADES MÉDICAS

Fátima Geovanini, Ana Luisa da Rocha Mallet, Luciana de Paula Lima Schmidt de Andrade, David Kestenberg
Universidade Estácio de Sá - IDOMED, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Resumo

INTRODUÇÃO

Rita Charon, médica da Universidade de Columbia, conhece o termo “medicina narrativa” e sistematizou uma metodologia na qual a arte aparece como mediação na perspectiva do desenvolvimento de competência narrativa por parte dos profissionais de saúde, principalmente médicos e acadêmicos de medicina. Essa competência se traduz na capacidade de valorização das histórias contadas pelos pacientes, através de uma escuta atenta, interpretação, registro e formação de vínculo, buscando alcançar a complexidade das relações humanas no processo de adoecimento. Sua metodologia, baseada em workshops, pode ser realizada em diversos cenários de formação, desde cursos de graduação até pós-graduação, incluindo residências em formação de profissionais de saúde. Os diversos temas relativos ao ensino das humanidades médicas – comunicação, empatia, alteridade, bioética, modelo biopsicossocial, dentre outros - são apresentados através de trechos da literatura, em formato de workshops.

OBJETIVOS

Oferecer aos acadêmicos de medicina espaço de reflexão e desenvolvimento de competências humanísticas.

MÉTODOS

Os escritórios têm início com a possibilidade de uma leitura atenta do trecho literário apresentado, onde devem ser destacados os principais pontos, estimulando a reflexão e discussão da turma. Logo após, é solicitada uma produção narrativa, individual, capaz de estimular uma reflexão aprofundada e uma nova discussão. Atualmente contamos com uma experiência de utilização de vários textos literários com os estudantes de medicina, do primeiro ao oitavo período, entre eles: “A morte de Ivan Illitch”, de Tolstoi; o 11º Mandamento, de Abraham Verghese; “A balada de Adam Henry”, de Ian McEwan; “Insubmissas lágrimas de mulher”, de Conceição Evaristo (e vários contos da autora);

“Intermitências da morte”, de José Saramago, “O alienista”, de Machado de Assis, “Tudo é Rio”, de Carla Madeira, entre muitos outros.

RESULTADOS

Esse trabalho, que realizamos há 13 anos numa universidade privada de medicina na cidade do Rio de Janeiro, se materializou na publicação de 4 livros relacionados ao tema com a participação de professores e alunos, além de ter contribuído para a inserção, a nível nacional, de uma disciplina transversal, na graduação médica, do 1º ao 8º período denominado “Humanidades médicas e profissionalismo”.

CONCLUSÃO

É possível oferecer espaços ampliados de reflexão para estudantes de medicina, em sua maioria provenientes de aulas privilegiadas, estimulando um olhar mais atento e sensível aos temas das humanidades médicas, que muitas vezes são renegados a um segundo plano num mundo tão capturado pelo desenvolvimento técnico.

MENSAGEM PRINCIPAL

A medicina narrativa é uma importante ferramenta na formação humanística do estudante de medicina.

Fase da formação

["Graduação"]

72

“O que sabemos sobre dor crônica em nossos alunos?”, uma revisão de escopo

Lahis Vilagra, Henrik Vilagra, Marlon Vilagra, Maria Cristina de Souza, Sandra Vilagra
Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brazil

Resumo

Introdução

Dor crônica é definida como aquela que persiste ou recorre por um período igual ou superior a três meses. Estima-se que aproximadamente 30% da população mundial conviva com alguma forma de dor crônica, frequentemente associada a prejuízos emocionais, cognitivos e econômicos. Entre adultos jovens, fatores como estresse, sono não reparador, sedentarismo, depressão e ansiedade estão relacionados à cronificação da dor e a piores desfechos clínicos. Considerando a alta prevalência desses fatores entre estudantes de medicina, identificou-se a necessidade de sistematizar o conhecimento científico sobre a ocorrência de dor crônica nessa população.

Objetivo

Mapear a produção científica disponível sobre dor crônica em estudantes de medicina, identificando suas principais manifestações, fatores associados e impactos acadêmicos.

Metodologia

Revisão de escopo conduzida conforme as recomendações do checklist PRISMA-ScR. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, com uso de termos livres e descritores controlados (MeSH e DeCS). Foram incluídos estudos primários que abordassem dor crônica em estudantes de medicina, e excluídas revisões, editoriais, cartas ao editor e publicações que não envolvessem essa população ou temática. Os dados foram analisados de forma descritiva e categorizados tematicamente.

Resultados

Foram incluídos 39 estudos, abrangendo dados de 25 países. O Brasil foi representado por cinco estudos. Em relação aos tipos de dor, 16 artigos abordaram cefaleias, 11 trataram de dor musculoesquelética, quatro de dismenorreia, três de dor ocular e três de dor orofacial (relacionada a bruxismo ou disfunções temporomandibulares). Apenas um estudo mencionou dor abdominal e outro, sintomas somáticos. Seis artigos relacionaram o surgimento ou agravamento da dor a mudanças no ambiente acadêmico durante a pandemia de COVID-19. Observou-se aumento da prevalência de cefaleias, lombalgias,

cervicalgias, dor ocular e dor orofacial entre os estudantes. Apenas um estudo avaliou especificamente o impacto da dor crônica (enxaqueca) sobre o desempenho acadêmico, apontando prejuízos associados a períodos de avaliação e estresse.

Conclusão

Estudantes de medicina apresentam elevada prevalência de dor crônica, sendo necessária a realização de estudos longitudinais que avaliem a evolução dos sintomas ao longo do curso, seus impactos acadêmicos e a existência de mecanismos institucionais de apoio.

Mensagem principal

A dor crônica é prevalente entre estudantes de medicina, agravada por estressores acadêmicos e pela pandemia. Faltam estudos que avaliem o suporte oferecido a esses alunos.

Fase da formação

["Graduação"]

75

Facilita+: relato de experiência do programa de Educação Permanente do Curso de Medicina da Universidade Potiguar

REGINA FONSECA, ANDREA OLIVEIRA, AVERLÂNDIO COSTA, MAURICIO PEREIRA, KATIANE NÓBREGA
UNP, NATAL, RN, Brazil

Resumo

Introdução: O desenvolvimento docente contínuo é uma estratégia prioritária para o curso de Medicina da Universidade Potiguar (UnP). Nesse contexto, o Facilita+ é um programa de Educação Permanente que busca oferecer um espaço seguro e reflexivo para a atuação docente dos facilitadores/professores. O programa fundamenta-se na perspectiva da "Reflexão sobre a Prática", que estimula o pensamento crítico acerca das experiências vividas. **Objetivo:** Analisar a experiência do programa Facilita+ como estratégia de desenvolvimento docente, com foco nas metodologias ativas e na construção colaborativa das Unidades Curriculares (UCs) do curso de Medicina da UnP. **Método:** Relato de experiência dos encontros do programa Facilita+, realizados de forma presencial e online, ao longo dos períodos letivos de 2022.1 a 2025.1 e estruturado a partir da observação participante. **Resultados:** As atividades do Facilita+ são distribuídas ao longo do semestre letivo, com início na semana de planejamento, por meio de oficinas de capacitação em metodologias ativas e oficinas voltadas à organização das UCs. Ainda nessa semana, são realizados encontros integradores entre os professores das diferentes UCs, promovendo o compartilhamento de ideias e o alinhamento vertical e horizontal de conteúdos e estratégias educacionais. Durante o semestre, ocorrem encontros temáticos que favorecem a discussão sobre desafios enfrentados, troca de experiências e reflexão coletiva. As atividades são registradas e certificadas mediante frequência e participação mínimas. Os encontros, presenciais ou online síncronos, são estruturados em três momentos pedagógicos: escuta ativa, teorização e proposição de novas práticas, estimulando a análise crítica e a transformação da realidade docente. **Conclusão:** O Facilita+ configura-se como uma proposta dinâmica e atualizada de Educação Permanente, promove acolhimento, suporte e desenvolvimento profissional dos docentes, bem como fortalece o processo pedagógico do curso médico na medida em que estimula (re)orientações e ressignificações nos processos pedagógicos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Docente; Educação Permanente; Medicina.

Fase da formação

["Educação permanente ou continuada"]

79

Quente, Frio e Ameno: O Clima no Laboratório de Habilidade e Simulação ao longo do curso de Medicina

Carlos E. Dias Olioze, Felipe Jun Kijima, Alessandra Mazzo
Faculdade de Medicina de Bauru - USP, Bauru, SP, Brazil

Resumo

Introdução: O clima de aprendizagem é composto por fatores físicos, emocionais, sociais e pedagógicos que influenciam a experiência de aprendizagem dos estudantes. Na área da saúde, um dos instrumentos mais utilizados para sua avaliação é o Dundee Ready Education Environment Measure (DREEM) que possui cinco domínios e uma nota final. Embora amplamente aplicado em diferentes contextos, a literatura carece de estudos que mensurem especificamente o clima de aprendizagem em Laboratórios de Habilidade e Simulação (LHS), um ambiente crucial para formação em saúde. **Objetivo:** Comparar a percepção do clima de aprendizagem no LHS entre os diferentes anos do curso de medicina. **Metodologia:** Esta pesquisa tem parecer ético aprovado (CAAE 81827324.2.0000.5417). Trata-se de um estudo transversal, que incluiu estudantes do 1º ao 6º ano, que frequentaram o LHS por, no mínimo, seis meses. Foram utilizados dois instrumentos: questionário sociodemográfico e o DREEM. A coleta ocorreu no LHS, antes ou após as atividades dos estudantes. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando o software SPSS®, utilizando estatísticas descritivas, ANOVA e testes post hoc para comparações múltiplas significativas ($p < 0.05$). **Resultados:** Participaram da pesquisa 205 estudantes (média de 23,3 anos; 58,5% do sexo feminino; 71,7% brancos). A percepção global do clima foi positiva, com os domínios Aprendizado, Professores, Acadêmico e Atmosfera bem avaliados. O domínio Social apresentou média semelhante entre os anos, sem diferença estatística (p=0,102). Houve diferença significativa nos outros domínios e na pontuação total, com destaque para o domínio “Professores” que apresentou maior tamanho de efeito. Em todos os domínios e na nota total, o 1º ano apresentou as maiores médias, enquanto o 2º ano teve as menores, evidenciando uma queda na percepção do clima logo no início da formação, seguida de recuperação parcial ao longo da graduação. **Conclusão:** O clima de aprendizagem variou significativamente entre os anos do curso. A notável percepção mais elevada no 1º ano indica uma mudança na experiência do ambiente educacional conforme os estudantes progridem, principalmente na passagem ao 2º ano, sugerindo um momento crítico de transição no curso. O domínio "Social" manteve-se estável entre os anos. Esses achados demonstram a necessidade de estratégias que acolham os períodos de transição chave no curso, como o 2º ano e o internato. **Mensagem principal:** Mensurar o clima educacional nos LHS fornece indicadores-chave para modular o suporte aos estudantes e consolidar os LHS como

espaços de aprendizagem complexa e integrada, principalmente nos momentos de transição.

Fase da formação

["Graduação"]

81

A percepção dos médicos residentes em ginecologia e obstetrícia sobre as simulações em emergências obstétricas

Kátia Kosorus[1,2,3], Vitória Buassalli Federico[4,2], José Knopfholz[5]

[1]Hospital Estadual Sapopemba, São Paulo, SP, Brazil. [2]Hospital Estadual Vila Alpina, São Paulo, SP, Brazil. [3]Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brazil. [4]Hospital Esta Estadual Sapopemba, São Paulo, SP, Brazil. [5]Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brazil

Resumo

A percepção dos médicos residentes em ginecologia e obstetrícia sobre as simulações em emergências obstétricas

Introdução: A simulação como metodologia ativa no ensino da saúde é eficaz para a formação de profissionais. Com cenários realistas, os médicos residentes praticam habilidades técnicas e interpessoais, promovendo a aprendizagem experiencial. Essa abordagem desenvolve a tomada de decisão em situações complexas e incentiva a reflexão crítica.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo compreender como a simulação é percebida pelos médicos residentes ao longo de sua especialização de três anos.

Métodos: Estudo observacional, descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. Após aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram gravadas entrevistas com médicos residentes em Ginecologia e Obstetrícia dos Hospitais Estadual de Sapopemba e Estadual de Vila Alpina (São Paulo-SP) entre janeiro e fevereiro de 2025, contemplando assim, o final do primeiro, segundo e terceiro ano do estágio. Todos participaram das simulações mensais sobre as principais urgências obstétricas. Todas entrevistas foram realizadas pela mesma pesquisadora, em ambiente confortável e reservado, preservando a confidencialidade da conversa. Foram investigados: a participação prévia em simulações, a avaliação da experiência do residente nas simulações mensais, sua percepção sobre o ganho de conhecimento prático e confiança, sugestões para melhorias no formato das simulações, a avaliação da interação com os supervisores e colegas na prática simulada, além da feedback ofertado após cada um dos diferentes cenários simulados.

Resultados: Foram entrevistados 14 residentes. A média de idade foi de 28 ± 1,5 anos, sendo 93% do sexo feminino. A análise qualitativa das entrevistas com 14 residentes revelou um panorama rico e multifacetado a respeito das suas experiências na residência

médica em Ginecologia e Obstetrícia. Os relatos coletados possibilitaram a identificação de temas recorrentes que refletem não apenas a vivência clínica, mas também a evolução pessoal e profissional dos residentes, os desafios enfrentados ao longo do programa, e a relevância das simulações como ferramentas de ensino em um ambiente de alta pressão.

Conclusões: A importância das simulações na formação em Ginecologia e Obstetrícia foi percebida pelos residentes como oportunidade de aprendizado em ambiente seguro e prático para preparação técnica e emocional nos cenários reais de atuação profissional.

Mensagem principal: A prática de simulação na formação de residentes em ginecologia e obstetrícia cumpre um papel indispensável na preparação dos médicos para os desafios do atendimento real, por proporcionar um ambiente seguro e controlado. Esta metodologia ativa promove aprimoramento técnico e emocional do médico residente.

Fase da formação

["Pós-graduação"]

82

Avanços na Residência em Pediatria: uma revisão de escopo sobre as perspectivas para a Implementação das Atividades Profissionais Confiáveis (EPAs)

Juliana Jeremias[1], Mariana Silva[2]

[1]Santa Casa de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. [2]Faculdade Pequeno Príncipe, Curitiba, Paraná, Brazil

Resumo

Introdução - A educação médica baseada em competências impulsionou o desenvolvimento das Atividades Profissionais Confiáveis (EPAs) como estratégia para integrar teoria e prática clínica. Entretanto, a implementação das EPAs na residência médica em pediatria ainda enfrenta importantes desafios operacionais.

Objetivo - Identificar e sintetizar as evidências científicas sobre a implementação das EPAs em programas de residência médica em pediatria.

Método - Realizou-se uma revisão de escopo conforme a metodologia do Instituto Joanna Briggs. A estratégia de busca combinou descritores e sinônimos relacionados a residência médica, Entrustable Professional Activities e implementação. Foram incluídos estudos publicados em inglês entre 2020 e 2025, indexados nas bases PubMed, Scopus, BVS, ERIC e Embase.

Resultados - A busca resultou em 48 estudos, dos quais 6 atenderam aos critérios de inclusão. A análise identificou dois eixos principais: facilitadores e barreiras à implementação das EPAs. Os principais facilitadores incluíram aplicabilidade prática, apoio institucional, avaliação longitudinal, engajamento de docentes e residentes, e alinhamento com a prática clínica. As barreiras mais recorrentes foram o desconhecimento do instrumento, ausência de suporte institucional, sobrecarga de trabalho, fragilidade curricular e resistência docente.

Conclusão - As EPAs fortalecem a formação em pediatria ao promoverem a integração entre avaliação, desenvolvimento de competências e segurança do paciente pediátrico. O êxito na sua implementação requer apoio institucional, formação docente contínua e currículos adaptados às realidades locais. A consolidação das EPAs como ferramentas de ensino, avaliação e estruturação curricular demanda investimento contínuo e mais pesquisas que explorem sua aplicabilidade intercultural e impacto na formação médica e na qualidade da assistência.

Mensagem principal - Esta revisão de escopo mapeia os principais facilitadores e barreiras à implementação das EPAs em programas de residência médica em pediatria, oferecendo subsídios práticos para sua adoção como ferramenta de avaliação e desenvolvimento de competências. Os achados ressaltam a importância do apoio institucional e da formação docente como elementos essenciais para a integração efetiva das EPAs nos currículos de residência.

Fase da formação

["Pós-graduação"]

83

Consciência Metacognitiva e Motivação docente: conexões para uma prática transformadora na Educação em Saúde

Luana Pinha Fernandes Charret, Letícia Maciel Freire, Marina Alves Martins Siqueira, Mariana Salles Kehl
USP - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Resumo

A aprendizagem auto-regulada define a aprendizagem como metacognitivamente orientada, intrinsecamente motivada e estratégica e tem grande contribuição para investigação do desenvolvimento docente. Educadores que incorporam a metacognição têm a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais profunda dos processos cognitivos dos alunos, possibilitando personalização das instruções e elaboração de avaliações e feedbacks mais significativos, fundamental para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas. Este relatório centra-se na investigação da consciência metacognitiva e da motivação, e suas correlações, em professores universitários da área da saúde. Foi realizado um estudo transversal, de abordagem quantitativa A coleta foi conduzida por meio de questionários divulgados em redes sociais e grupos profissionais. Foram utilizados os questionários: Inventário de Consciência Metacognitiva de Schraw e Dennison - MAI - Adaptado) e a Escala para Realização de Metas de Trabalho (o Baranik, Barron e Finney Achievement Goals for a Work Domain - AGWD - Adaptado). Foram obtidas 115 respostas, a maioria representada pelo gênero feminino (64,3%), médicos (57,4%) e com titulação stricto sensu (74,8%). Não houve diferenças estatisticamente significativas nas pontuações de consciência metacognitiva em função do gênero, formação profissional, natureza administrativa da instituição ou tempo de docência. No entanto, docentes com maior titulação acadêmica apresentaram escores mais altos nos domínios de conhecimento ($p = 0,007$) e regulação da cognição ($p = 0,005$). A principal diferença foi observada em relação à participação em cursos de desenvolvimento docente: cursos de longa duração correlacionaram-se com escores mais elevados nos dois domínios da consciência metacognitiva ($p = 0,005$ e $p < 0,001$). Quanto à motivação, participantes com perfil de aprendizagem por evitação (MAV) foram a maioria da amostra, assim como apresentaram menor pontuação em conhecimento sobre a cognição ($p = 0,041$), enquanto os demais perfis não mostraram diferenças significativas. Não foram identificadas associações entre os perfis motivacionais e variáveis sociodemográficas ou profissionais. Os achados

deste estudo sugerem associação entre consciência metacognitiva e maior titulação acadêmica, bem como participação de cursos formativos de desenvolvimento docente, especialmente aqueles de longa duração. Observa-se, também, grande proporção de docentes com perfil motivacional dominante de Evitação de Maestria, a despeito da grande proporção amostral de docentes participantes de cursos formativos. Destaca-se a necessidade de programas que promovam autonomia pedagógica e reflexão crítica, reconhecendo o professor como agente ético e transformador; com ambientes colaborativos e mais tolerantes ao erro. A formação docente continuada fortalece competências metacognitivas e motivacionais, promovendo práticas pedagógicas mais autorreguladas e reflexivas no ensino em saúde.

Fase da formação

["Pós-graduação"]

84

Desenvolvimento de GPTs Como Ferramenta de Preceptoria: Um Novo Jeito de Ensinar

Gabriel Sgarbosa, Marcelo Rocha, Sergio Damous, Edivaldo Utiyama
FMUSP, São Paulo, São Paulo, Brazil

Resumo

Introdução
A inteligência artificial (IA) vem impactando áreas como saúde e educação, proporcionando otimização de processos, análise de dados ágil e precisa e a capacidade de gerar informações. Na educação médica, a preceptoria enfrenta alguns desafios, como: diversidade nos perfis de aprendizagem e o tempo reduzido dos estágios clínicos, levando a exigem adaptação rápida dos preceptores. Nesse cenário, abordagens dinâmicas e individualizadas são essenciais. Modelos de linguagem generativa do tipo Generative Pre-trained Transformers, GPTs, emergem como soluções promissoras para apoiar o ensino. Utilizados de forma crítica, podem facilitar estratégias didáticas personalizadas, ampliando as possibilidades da preceptoria. Os GPTs são modelos treinados para compreender e gerar textos em linguagem natural, auxiliando na produção de conteúdos educativos e oferecendo suporte dinâmico e atualizado à prática pedagógica.

Objetivos
Desenvolver e validar GPTs educacionais, de fácil aplicação e elevado potencial didático, visando à disseminação entre educadores da área médica.

Métodos
Trata-se de pesquisa aplicada, prospectiva, voltada ao desenvolvimento e avaliação prática de GPTs como ferramentas de apoio à preceptoria médica. Foram desenvolvidos protótipos de GPTs com objetivos educacionais, como a geração de conteúdos didáticos adaptados para aplicativos como WhatsApp e a criação de cenários interativos, como escape rooms clínicos. As ferramentas estão sendo disponibilizadas para alunos do último ano da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e residentes de Cirurgia Geral do Hospital das Clínicas da FMUSP. A avaliação é exploratória, baseada em observações do uso prático e feedbacks espontâneos. Futuramente, será aplicada entrevista semiestruturada qualitativa e quantitativa.

Resultados
Até o momento, foram desenvolvidos três GPTs educacionais:

1. **Resumo WhatsApp Acadêmico**: sintetiza artigos científicos em mensagens curtas e didáticas, facilitando a comunicação de conteúdos complexos, enviadas pela

ferramenta "WhatsApp"

2. **Scape Room**: cria escape rooms médicos com cenários customizados e enigmas modulares, promovendo aprendizado baseado em desafios (aprendizado por simulações)

3. **Gerador de POP**: elabora Procedimentos Operacionais Padrão (POP) a partir de artigos e diretrizes, sistematizando práticas clínicas.

Esses protótipos foram testados em ambientes educacionais, com boa aceitação inicial. Usuários relataram ganho em praticidade, engajamento e facilidade na assimilação de conteúdos.

Conclusão
GPTs são ferramentas acessíveis, com potencial para diversificar estratégias educacionais. Integrados à preceptoria médica, podem aprimorar o ensino e estimular metodologias inovadoras e centradas no aluno.

Mensagem principal
GPTs só atingem seu potencial nas mãos de educadores qualificados. Não substituem a formação de excelência, e seu aprimoramento deve ser contínuo.

Fase da formação

["Graduação","Educação permanente ou continuada"]

86

Simulação Clínica desde o Primeiro Período com Apoio da Inteligência Artificial: Relato de Experiência em Currículo Inovador

Lorena Cardoso, Vanessa Brustein, Rosana Alves, Sibia Marcondes, Fernando Cunha, Sandra Bof
UNICAPE, VITORIA, ES, Brazil

Resumo

A simulação clínica tem se consolidado como uma abordagem pedagógica eficaz no ensino médico, permitindo que os estudantes desenvolvam competências técnicas e não técnicas em um ambiente seguro e controlado (Junio, Guedes et al., 2021). Quando introduzida desde os primeiros períodos do curso, favorece a aprendizagem ativa e progressiva, aproximando o estudante da prática clínica com suporte estruturado. A incorporação de tecnologias educacionais, como softwares interativos, óculos 3D, mesas digitais e, mais recentemente, a inteligência artificial (IA), tem potencializado os cenários simulados, tornando-os mais realistas, interativos e personalizados. A IA representa um avanço significativo, sobretudo na construção de roteiros e no aprimoramento do feedback durante o debriefing. Evidências apontam que a simulação contribui para a segurança do paciente (Cecilio-Fernandes et al., 2018), o desenvolvimento de habilidades não técnicas (Shaikh et al., 2022), a acurácia diagnóstica (Raupach et al., 2021) e o aumento da confiança clínica (Burns et al., 2021).

Objetivos

Relatar a experiência de implementação da simulação clínica desde o primeiro período em um curso de Medicina com currículo inovador, destacando o uso da inteligência artificial e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência docente realizado em uma instituição privada de ensino superior, cujo curso de Medicina é estruturado em três eixos integrados: conhecimentos básicos e clínicos dentro do eixo sistemas orgânicos integrado, habilidades médicas e profissionalismo, e integração ensino-serviço-comunidade. A simulação clínica é aplicada desde o início da graduação, com cenários de baixa e média fidelidade articulados aos conteúdos teóricos. A proposta pedagógica é embasada na Pirâmide de Miller (1990), na Espiral do Conhecimento (Nonaka e Takeuchi, 1997) e na Espiral Construtivista (Lima, 2020). A IA vem sendo empregada na construção de estações e, mais recentemente, no debriefing, permitindo a análise automatizada do desempenho, a personalização do feedback e a identificação de pontos de melhoria individual.

Resultados

A prática tem aumentado o engajamento, a autonomia e a confiança dos alunos em simulações clínicas. A IA qualifica o debriefing com feedbacks personalizados e monitoramento da evolução, apoiado por dados de desempenho.

Conclusão. A simulação clínica precoce, aliada à inteligência artificial e fundamentada em um currículo inovador, fortalece o processo formativo ao promover uma aprendizagem significativa, avaliação personalizada e desenvolvimento de competências complexas desde os primeiros períodos do curso.

Mensagem principal

A integração entre simulação clínica precoce e inteligência artificial impulsiona a formação médica centrada no estudante e alinhada às demandas da prática profissional contemporânea.

Fase da formação

["Graduação"]

87

Promoção do cuidado em saúde por meio da capacitação linguística em inglês para atendimento de migrantes em Marília

Victor Takeda, Caroline Cardoso, Ludmilla Borges, Daniela Nalom, Maria Virgínia Andrade, Natalia Nakano
FAMEMA, Marília, São Paulo, Brazil

Resumo

Introdução:
A migração internacional impacta significativamente diversas regiões do Brasil, incluindo Marília, cidade no interior do Estado de São Paulo, que tem recebido imigrantes de variadas nacionalidades que não falam português. A integração desses sujeitos aos serviços de saúde exige atenção às barreiras linguísticas e culturais, o que reforça a necessidade de iniciativas voltadas à formação de profissionais para um cuidado mais inclusivo.

Objetivos:
Este resumo apresenta os resultados parciais do projeto de extensão intitulado *Inglês para Profissionais da Saúde: Eliminando Barreiras no Cuidado à Saúde do Migrante,* em desenvolvimento na Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA, com estudantes do terceiro ano de medicina e enfermagem. O objetivo do projeto é capacitar profissionais da saúde para o acolhimento de migrantes por meio do ensino da língua inglesa aplicada ao contexto da saúde, promovendo uma prática mais acessível, inclusiva e alinhada aos princípios da equidade do SUS e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Métodos:
O projeto está dividido em duas etapas. A primeira etapa, intitulada *Instrução* objetiva equipar os estudantes participantes do projeto de extensão com os saberes necessários para construção de um material educacional em língua inglesa específico para profissionais da saúde. Para tanto, essa etapa incluiu o levantamento das necessidades linguísticas do contexto de acolhimento ao migrante no serviço de saúde pelos estudantes participantes e a construção do material educacional. Na segunda etapa, intitulada *aplicação*, os estudantes participantes aplicarão o material construído aos profissionais de saúde do Hospital das Clínicas de Marília inscritos no programa.

Resultados:
Espera-se que tanto os estudantes participantes do projeto de extensão quanto os profissionais de saúde que participarem do programa possam realizar o acolhimento a migrantes na rede pública de saúde em inglês. A capacitação visa reduzir barreiras linguísticas, favorecer o acolhimento e qualificar o atendimento. Até o momento

finalizamos a elaboração do material educacional para aplicação para os profissionais de saúde a partir de agosto de 2025.

Conclusão:
O projeto promove a formação profissional dos futuros médicos e enfermeiros integrada ao ensino, à extensão e à pesquisa, articulando conhecimentos linguísticos e humanitários na área da saúde. A ação fortalece práticas inclusivas e contribui para a redução de desigualdades sociais, alinhando-se às diretrizes de saúde pública e educação de qualidade.

Mensagem principal:
A capacitação em inglês para profissionais da saúde potencializa o atendimento a migrantes, promovendo equidade no cuidado e ampliando o acesso aos serviços de saúde em contextos multiculturais.

Fase da formação

["Graduação","Educação permanente ou continuada"]

91

SIMULAÇÃO VIRTUAL APLICADA À OSCE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CLÍNICAS E ÉTICAS

Rafael Carneiro de Lélis, Mary Silva Gomes, Arthur Santos Lima, Mauro Oliveira Santos,

Carolina Villa Nova Aguiar, Marta Silva Menezes
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brazil

Resumo

INTRODUÇÃO

A simulação presencial na Avaliação Clínica Objetiva Estruturada (OSCE) permite a observação direta de habilidades práticas, comunicação e atitudes em cenários controlados. A simulação virtual aplicada à OSCE tem se desenvolvido como uma alternativa que oferece padronização de cenários e flexibilidade de acesso.

OBJETIVOS

Aplicar e descrever uma atividade de simulação virtual durante OSCE para avaliação de competências clínicas e reflexão ética.

MÉTODOS

Trata-se de estudo misto, observacional, corte transversal e qualitativo, de caráter exploratório, com base em ação avaliativa educacional. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A inclusão de uma estação virtual de atendimento visou atender demandas institucionais no enfrentamento à pandemia. A estação foi organizada pela comissão de docentes, sendo criado um roteiro estruturado. Foi realizada gravação de material com uma atriz como paciente simulada (D. Judite), que buscava teleatendimento para o seu afilhado. Tal conteúdo foi carregado em um software chamado H5P®, plugin interativo via Moodle®, sendo incluídas perguntas: identificação do diagnóstico pela história clínica (Q1); identificação de achados de exame físico (Q2 e Q3); questão discursiva solicitando resposta à pergunta: “Do ponto de vista ético, explique as suas impressões sobre o atendimento do afilhado da D. Judite”. O acesso à estação virtual ocorreu através da conta pessoal do estudante na plataforma durante a aplicação do OSCE. A correção das questões objetivas ocorreu de forma automática, enquanto a questão aberta foi submetida à análise qualitativa de Bardin.

RESULTADOS

Dos 150 estudantes de Medicina compareceram no dia 115 (76,6%). O desempenho nas questões objetivas se deu da seguinte forma: Q1 (suspeitas diagnósticas) - 95 (84,8%) acertos / Q2 - 91 (81,25%) acertos / Q3 - 69 (61,6%) acertos. Os dados qualitativos foram tratados com técnica de análise temática, nas seguintes categorias: a) identifica problema ético (observado em 48 alunos); b) não identifica problema ético (04 alunos); e c) fuga do tema (62 alunos). Dentre os que identificaram problemas éticos, os mais referidos foram: impossibilidade de atender à solicitação do “paciente simulado” sobre opinião médica por falta de elementos para essa conclusão, comprometimento da privacidade do paciente e desrespeito à privacidade e sigilo.

CONCLUSÃO

A simulação virtual aplicada à OSCE mostrou alto desempenho nas questões clínicas. Contudo, foram identificadas dificuldades na abordagem de aspectos éticos, evidenciando a necessidade de maior integração desses temas no ensino.

MENSAGEM PRINCIPAL

A simulação virtual é uma estratégia viável para avaliar competências clínicas e promover discussões éticas entre estudantes de Medicina.

Fase da formação

["Graduação","Pós-graduação"]

96

Impacto do Uso de “Escape Room” Como Metodologia de Ensino em "Suporte Avançado de Vida no Trauma" (ATLS)

Pedro Andrade[1], Luiza Marconi[1], Ana Laura Nascimento[1], Pedro Lisboa[2], Aline Junqueira[2], Wilson Oliveira Jr.[2]

[1]Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos, Barretos, SP, Brazil. [2]Programa de Pós-Graduação em "Inovação em Saúde" - Fundação Pio XII/FACISB, Barretos, SP, Brazil

Resumo

Introdução: O processo de ensino-aprendizagem no *Advanced Trauma Life Support* (ATLS) é fundamental na educação médica. Nesse contexto, o uso de metodologias ativas de ensino, como o “*Escape Room*” (ER), tem surgido como uma estratégia promissora ao oferecer cenários híbridos que combinam mecânicas de jogo com simulações realistas, permitindo que os estudantes apliquem, de forma prática, o conhecimento teórico em um ambiente controlado e lúdico. Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto do uso do “*Escape Room*” como estratégia de ensino de emergências traumáticas entre estudantes de medicina.

Objetivo: Avaliar o impacto do Escape Room como estratégia de ensino de ATLS no desempenho acadêmico, satisfação e autoconfiança de estudantes de medicina.

Métodos: Trata-se de um estudo randomizado, controlado, e aprovado pelo CEP/HCB sob a CAAE 64067222.4.0000.5437/22. Foram elegíveis para participação na atividade, alunos do quarto ano do curso de Medicina, divididos em 2 grupos. Todos receberam o mesmo conteúdo teorico e prático, sendo que um grupo foi direcionado para experiencia de ER, e o outro para estudo livre, ambos com a mesma duração. Como desfecho primário buscou-se o desempenho acadêmico obtido em avaliação pré e pós intervenção, e desfechos secundários a satisfação e autoconfiança com o ensino através da escala *Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning.*

Resultados: Participaram 66 estudantes, divididos nos 2 grupos, ao longo de 2 sessões de ER, sendo a maioria do sexo feminino (60,8%), com idade média de 22 anos e 56,5% dos participantes não possuíam o hábito de participar de jogos educacionais. Os participantes reportaram altos níveis de satisfação e autoconfiança refletindo uma percepção positiva sobre a eficácia e relevância da metodologia aplicada. Houve um aumento significativo no número de acertos (p-valor= 0,036), com aumento da média de acertos pré-intervenção de 7,33 (SD = 1,71), para 8.22 (SD = 1.17) pós-intervenção se comparado ao grupo controle [6,87 (1,88) vs 6,80 (2,21)].

Conclusão: O *Escape Room* mostrou-se uma estratégia eficaz para o ensino do ATLS entre estudantes de medicina. Esta análise destaca o valor do ER como uma ferramenta educacional para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades técnicas em ambientes de alta pressão.

Mensagem principal: Este estudo randomizado controlado comprovou melhora significativa no desempenho acadêmico (p=0,036) e maior satisfação dos estudantes, validando o *Escape Room* como ferramenta educacional eficaz e inovadora no ensino de emergências traumáticas para graduandos em medicina.

Fase da formação

["Graduação"]

105

Avaliação da Qualidade da Documentação de Transição de Cuidado em uma Enfermaria de Medicina Interna Brasileira

Rodrigo Franco[1], Victor Bang[1], Luiz Arouca[1], Lorena Franco[2]

[1]Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brazil. [2]Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

Resumo

Introdução: As transições de cuidado representam pontos críticos onde falhas de comunicação contribuem para aproximadamente 50% dos eventos adversos graves hospitalares. Apesar da extensa pesquisa sobre frameworks estruturados como I-PASS e SBAR em países desenvolvidos, a avaliação sistemática da qualidade da documentação escrita de transição de cuidado permanece ausente no contexto brasileiro. Esta lacuna é particularmente significativa considerando as características únicas do sistema público brasileiro, incluindo alto volume de pacientes e implementação variada de sistemas eletrônicos.

Objetivos: Avaliar a qualidade da documentação escrita de transição de cuidado em enfermaria de medicina interna através de análise de prontuários eletrônicos.

Métodos: Conduzimos estudo transversal analisando 218 documentos escritos de transição de cuidado de enfermaria de medicina interna de hospital público brasileiro durante fevereiro de 2025. Dois chefes de enfermaria avaliaram independentemente a qualidade utilizando um instrumento com 11 itens e total de 22 pontos adaptado dos frameworks I-PASS e SBAR para o contexto brasileiro. O instrumento avaliou componentes essenciais (identificação do paciente, resumo clínico, avaliação atual, plano de ação) e indicadores de qualidade (compreensão do cenário do paciente). As transições foram classificadas como alta qualidade (≥17 pontos), adequada (11-16 pontos) ou baixa qualidade (<11 pontos). A análise incluiu confiabilidade entre avaliadores usando kappa de Cohen e coeficiente de correlação intraclasse, análise descritiva por componente e regressão multivariada.

Resultados: A confiabilidade entre avaliadores foi boa (ICC = 0,798). Os escores médios foram 8,43 (95% IC: 8,18-8,68) e 8,49 (95% IC: 8,21-8,77) para os revisores, representando 38,5% da pontuação máxima. De modo alarmante, 89% dos documentos foram classificadas como baixa qualidade, 11% adequada e nenhum atingiu alta qualidade. A análise por componentes revelou algumas deficiências severas: planejamento pós-alta pontuou 11,5% do máximo, planejamento de alta 18,5% e documentação de eventos importantes 24,0%. Identificação do paciente apresentou melhor desempenho (88,0%). Não houve diferenças significativas entre dias da semana (p = 0,294).

Conclusão: Este estudo revela déficit crítico na qualidade da documentação de transição de cuidado em uma enfermaria brasileira de medicina interna, com classificação quase universal como baixa qualidade. O gradiente da documentação adequada de cuidados imediatos para elementos deficientes de planejamento futuro sugere barreiras sistêmicas à comunicação abrangente.

Mensagem principal: Documentação de transição de cuidado de qualidade representa requisito fundamental de segurança do paciente. Estes achados destacam necessidade urgente de modelos eletrônicos estruturados, intervenções educacionais direcionadas e reformas sistêmicas para aprimorar comunicação durante transições de cuidado em ambientes brasileiros.

Fase da formação

["Graduação","Pós-graduação","Educação permanente ou continuada"]

106

Metáfora e Adoecimento: O papel da literatura na compreensão simbólica da doença e na humanização da formação médica

Iêda Aleluia[1,2], Júlia Sena[1], Lucas Kaupert[1]

[1]Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brazil. [2]Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brazil

Resumo

Introdução

A educação médica, tradicionalmente centrada em aspectos biomédicos, têm incorporado dimensões humanísticas frente às demandas por uma atenção mais sensível às experiências subjetivas dos pacientes. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta uma experiência de iniciação científica voltada à discussão da medicina à luz das humanidades. Através de análise de trechos literários com professores, buscamos tensionar o saber médico e propor uma escuta atenta e humanizada. Entre os temas discutidos, destaca-se "A doença como metáfora", considerando os simbolismos da enfermidade e sua compreensão cultural.

Objetivos

Analisar a contribuição da Literatura na formação médica, destacando a doença como metáfora e a linguagem como mediadora entre médico e paciente.

Métodos

Estudo descritivo e qualitativo, realizado por curso interdisciplinar com estudantes e profissionais da Saúde e Letras. As atividades centraram-se na leitura e discussão de narrativas sobre a condição humana, a doença, o médico e o paciente. Os dados foram coletados por formulários online, com base em relatos reflexivos e registros das discussões, e analisados por hermenêutica e recorte temático.

Resultados

A discussão sobre a obra *A Doença como Metáfora*, de Susan Sontag, promoveu reflexões sobre os significados sociais atribuídos às doenças. Os participantes destacaram a importância de compreender a doença além de seus aspectos fisiológicos, reconhecendo seus sentidos simbólicos e culturais, reforçando que doenças têm significados construídos socialmente, ultrapassando o campo biomédico. Houve também uma crítica ao uso de metáforas bélicas na comunicação médica, como "armas", "vencer a batalha" e "arsenal

terapêutico”. Essas expressões, muitas vezes naturalizadas, foram problematizadas à luz de Sontag, que critica o impacto dessas metáforas no imaginário social e na experiência dos pacientes. Por fim, a literatura emergiu como ferramenta formativa, capaz de estimular a empatia e promover uma escuta clínica mais sensível e humanizada.

Conclusão

A análise evidenciou que a literatura, ao abordar a doença como construção simbólica, contribui para a formação crítica e sensível de profissionais da saúde. Os textos lidos estimularam reflexões sobre o papel da linguagem na prática clínica, questionando metáforas naturalizadas que impactam a experiência do adoecimento. A atividade destacou a capacidade da arte literária de ampliar o repertório humanístico e favorecer, ao apropriadamente usar metáforas, a compreensão e colaboração do paciente.

Mensagem principal

As práticas interdisciplinares que integram literatura e medicina na formação profissional promovem, além do conhecimento técnico, sensibilidade diante do sofrimento humano. Formar médicos mais humanos é também formar leitores atentos às múltiplas narrativas que habitam cada paciente.

Fase da formação

["Graduação","Pós-graduação","Educação permanente ou continuada"]

112

"PodBases" no Spotify®: transformando o aprendizado em Medicina com *podcasts* criados e produzidos por alunos.

Orlando Conceição-Neto, Fernanda Mitidieri Canelas, Erika Verissimo Villela, Frederico Silva
Universidade Estácio de Sá - UNESA/IDOMED, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Resumo

Introdução

Ferramentas como podcasts, que oferecem flexibilidade na produção e distribuição, têm se destacado por sua capacidade de proporcionar acesso rápido e independente à informação, sendo uma poderosa aliada no aprendizado.

Objetivos

Este relato apresenta a inspiradora experiência do "PodBases", um *podcast* gratuito hospedado no Spotify®, criado por monitores de uma disciplina do primeiro período do curso de Medicina. Além de destacar a estrutura de curadoria de conteúdo pelos professores, são apresentados os impressionantes resultados de audiência da plataforma.

Métodos

A disciplina de Bases Moleculares, reconhecidamente densa e complexa, é ofertada no primeiro período do curso de medicina. Diante desse desafio, o professor orientador propôs, em agosto de 2023, a criação de *podcasts*, uma iniciativa que visava facilitar a aprendizagem e, sobretudo, desenvolver habilidades essenciais nos monitores. Eles assumem o protagonismo, selecionando temas e elaborando roteiros, que são revisados e aprovados pelos professores quanto à precisão e relevância. Após aprovação, a gravação é feita de forma acessível, utilizando celulares pessoais, e o áudio é tratado com inteligência artificial no Adobe®Podcast para remover ruídos. A edição final, incluindo vinhetas e trilha sonora, é feita no Reaper® e, finalmente, os episódios são disponibilizados gratuitamente no Spotify®.

Resultados

Com linguagem acessível e duração média de 10 minutos, os dados de junho de 2025 mostram que os 29 episódios do PodBases já somam 10.534 reproduções, com pico de 306 reproduções/dia. Com o total de 559 horas de conteúdo consumido e temas de interesse público, a audiência já chegou a 13 países, refletindo o impacto positivo dessa iniciativa, especialmente no acolhimento dos calouros em uma disciplina desafiadora. No espaço para comentários no Spotify®, os estudantes expressam gratidão e respondem a questões

sobre os episódios. Para os monitores, a experiência vai além da sala de aula: elaborar roteiros, manejar tecnologias e colaborar em equipe são habilidades que se refletem em uma visão mais integrada da disciplina e na própria formação acadêmica e profissional.

Conclusão

O PodBases demonstrou ser uma inovadora ferramenta de mediação pedagógica, alinhada às demandas de uma geração que busca informações rápidas e precisas. Em um contexto em que o tempo é limitado, o *podcast* não só enriquece o processo de aprendizagem como também fortalece a participação ativa dos monitores.

Mensagem Principal

A experiência do podcast produzido por alunos confirma que, com criatividade e envolvimento, é possível transformar desafios em oportunidades, impactando positivamente estudantes e futuros profissionais da saúde.

Fase da formação

["Graduação"]

121

Eficácia de simulador realístico no ensino médico da paracentese: ensaio clínico crossover

Patrícia Freitas[1], Cláudio Santana[1], José Knopfholz[2], Marcelo Guerra[3], Augusto Scalabrini Neto[1]

[1]Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brazil. [2]Pontifícia Universidade Católica Paraná, Curitiba, Paraná, Brazil. [3]Universidade Luterana do Brasil, Canoas, Rio Grande do Sul, Brazil

Resumo

Introdução: A ascite é a complicação mais comum da cirrose hepática, ocorrendo em cerca de 80% dos casos, sendo caracterizada pelo acúmulo patológico de líquido na cavidade peritoneal, tendo um importante impacto na qualidade de vida do paciente e está associada à resultados desfavoráveis com taxa de mortalidade de cerca de 40% tornando indispensável o treinamento médico deste procedimento para evitar sequelas e garantir a confiança do profissional e a segurança do paciente. **Objetivos:** avaliar a eficácia de um simulador realístico no ensino médico da paracentese referente ao realismo e satisfação dos estudantes. **Método:** foi realizado um ensaio clínico crossover, duplo cego, com 73 estudantes do sexto ano do curso de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo que foram submetidos à duas atividades simuladas semelhantes, num intervalo de tempo de 10 dias, sendo uma com o "simulador tradicional" de paracentese (melhor modelo de simulador para este procedimento disponível no mercado) e a segunda com o "simulador realístico" de paracentese (simulador teste, novo no mercado, com estrutura e densidades tecidual mais próximos ao humano vivo), ou vice-versa, segundo sorteio da lista de randomização. Foram coletados dados referentes ao realismo dos simuladores e satisfação dos estudantes ao realizar o procedimento dentro da atividade proposta. **Resultados:** o "simulador realístico" é eficaz quando comparado ao "simulador tradicional". Os itens "aparência do simulador"(r=0,79, U=283), "sensação tátil da pele"(r=0,78, U=293), "palpação" (r=0,72, U=486,5), "densidade da pele" (r=0,80, U=241,5), "estruturas anatômicas" (r=0,70, U=543,5), "estratigrafia das estruturas"(r=0,79e U=5329) e "ação em realizar o procedimento" (r=0,82, U=150,5) mostraram um grande efeito realista no simulador com p<0,0001 em todas as variáveis. Os estudantes mostraram-se mais confiantes em realizar o treinamento no "simulador realístico" e ficaram mais seguros para realizar o mesmo procedimento nos pacientes e gostaram da atividade simulada e materiais utilizados que os ajudaram a aprender o procedimento. **Conclusão:** o "simulador realístico" é eficaz no treinamento da paracentese, gerando confiança e segurança no estudante para realizar o procedimento em sua prática clínica, garantindo a segurança do

paciente e sendo assim, pode ser adotado nos cursos de medicina para aprimorar a qualidade e realismo das aulas práticas que envolvam este procedimento.

Fase da formação

["Graduação","Pós-graduação","Educação permanente ou continuada"]

122

ENCONTROS INTEGRADORES DE MÉDICOS RESIDENTES E PRECEPTORES: APRENDIZADO E TROCA DE EXPERÊNCIAS

Ariana de Oliveira Reis, Maria Lúcia Andrade Guimarães Neta, Mariana Oliveira Leite, Camila Lyra Borges, Miriam Pinillos Marambaia, Mary Silva Gomes
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, salvador, Bahia, Brazil

Resumo

Introdução: A condução das atividades desenvolvidas pelos Programas de Residência em Medicina Família e Comunidade (PRMFC), é considerada desafiadora, dada as condições objetivas do trabalho nas unidades que compõem a Atenção Primária a Saúde (APS). Nesse contexto, estudo aponta o quanto tem sido difícil a tarefa de incluir estratégias de ensino-aprendizagem, pela preceptoria dos PRMFC, no conjunto das atividades cotidianas dos serviços da APS e destacam a necessidade da troca de experiências com outros preceptores, como sendo potencial recurso para o fortalecimento dos PRMFC.[1] Em outro estudo, destaca-se que a inserção do residente, dos PRMFC, nos campos de práticas da APS, mobiliza todo um contexto que pode interferir positivamente na atuação da equipe multiprofissional, quando se adota uma metodologia de ensino-aprendizagem em que o residente passa a ser figura central do seu aprendizado, subsidiado por uma preceptoria ativa e participativa, que culmina na implantação de novas ações e abarcam o desenvolvimento de novas práticas.[2] **Objetivo:** Relatar a experiência da integração dos saberes, com a participação do grupo de preceptoras e residentes, de três Unidades de Saúde da Família (USF), campos de um PRMFC, na modalidade presencial e remota. **Método**: Trata-se de um relato de experiência, tipo descritivo. Este é considerado como um tipo de registro escrito, de caráter relevante por possibilitar a difusão de determinada experiencia,[3] vinculado a uma instituição de ensino privado, localizado na cidade de Salvador, Bahia. **Resultados**: Os momentos que proporcionam a integração dos saberes são programados para discussão e reflexão sobre casos clínicos, condutas médicas e atualizações da prática. Acontecem nas terças, quartas e sextas-feiras de cada semana, com duração de 90 minutos, intercalados em encontros presenciais e remotos, via plataforma digital, entre residentes e preceptores médicos. Conta também com alunos do internato de medicina, equipe multiprofissional e coordenação do Programa. Esses tem proporcionado espaço para ouvir e ser ouvido, fortalecendo o relacionamento entre preceptores e residentes, além de dar foco na formação contínua e na construção de conhecimento colaborativo, com promoção do alinhamento das competências técnicas e comportamentais com os objetivos do Programa. **Conclusão**: Os encontros têm propiciado aprofundamento do conhecimento e habilidades práticas, desenvolvimento de pensamento crítico e clínico e formação de uma rede de apoio. **Mensagem Principal**: A

integração dos saberes entre residentes do PRMFC, preceptores e equipe de saúde das USF, tem proporcionado o ensino-aprendizagem em conjunto, reflexão sobre a própria prática, atualização constante, diminuição das distâncias e uniformização do aprendizado.

Fase da formação

["Pós-graduação"]

123

Uma vela para Dario: uma experiência de Laboratório de Leitura para refletir sobre a (des)humanização na Medicina

Aline Souza[1], Beatriz Doná[2], Fabíola Holanda[1,2]

[1]Faculdade São Leopoldo Mandic, Araras, São Paulo, Brazil. [2]Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brazil

Resumo

Introdução

No primeiro semestre de 2025, uma experiência pedagógica foi realizada no Módulo Ética e Cidadania II, ofertado aos alunos do terceiro semestre do Curso de Medicina de uma Faculdade Particular do Interior do Estado de São Paulo. A atividade ocorreu nos campi de Araras e Campinas, com o objetivo de explorar o papel da arte na formação médica.

Objetivos

Experienciar o papel da Arte na formação médica no ensino de Ética e Cidadania, perceber o potencial empatizante das artes nas relações interpessoais e sociais no cenário da educação médica e da saúde e apresentar as possibilidades de aplicação das diversas formas artísticas como ferramenta terapêutica e formativa.

Métodos

Utilizou-se uma metodologia adaptada do Laboratório de Leitura, proposta por Gallian (2017). Após uma conversa inicial sobre evidências científicas do potencial terapêutico das artes, os alunos receberam o conto/crônica "Uma vela para Dario" (1964) de Dalton Trevisan. A leitura foi compartilhada em voz alta. Em seguida, com base em questões norteadoras, discutiu-se sobre a possível causa mortis da personagem, e as atitudes das outras personagens em relação ao protagonista, se eram exemplares de humanização ou desumanização, se eram atitudes éticas e garantidoras de direitos humanos. Também foram discutidos os sentimentos despertados e analisadas as atitudes das personagens, sob o ponto de vista ético.

Resultados

A experiência vivenciada coaduna com os achados resultantes de pesquisas sobre o tema de que a literatura pode sensibilizar os alunos, promovendo uma maior empatia e

compreensão das relações humanas. A discussão sobre a causa mortis da personagem e as atitudes das outras personagens evidenciou exemplos de humanização e desumanização, desencadeou sentimentos de raiva, indignação, perplexidade entre os estudantes que participaram da aula. Esse processo reflexivo não só enriqueceu o entendimento dos alunos sobre as complexidades das relações humanas, mas também fomentou um ambiente de aprendizado mais crítico e sensível.

Conclusão

A experiência demonstrou que a arte, especialmente a literatura, tem um papel significativo na formação médica, contribuindo para a sensibilização e o desenvolvimento de empatia, resiliência e comunicação dos futuros profissionais de saúde.

Mensagem principal

A arte, através da literatura, pode ser uma ferramenta poderosa na formação médica, promovendo empatia e humanização nas relações sociais e profissionais.

Fase da formação

["Graduação"]

127

Percepção de Estudantes de Medicina Sobre o Uso do Design Thinking na Construção de Projetos de Extensão

Vanessa Passos Brustein[1], Dalila Fassarella Corrêa[2], Sheila Cristina de Souza Cruz[2], Renata Kobayasi[3], Marina Alves Martins Siqueira[3], Mariana Salles Kehl[3]
[1]FAESA - Faculdade Espírito Santense, Cariacica, ES, Brazil. [2]Multivix, Vitória, ES, Brazil.
[3]CEDEM - FMUSP, São Paulo, SP, Brazil

Resumo

Introdução

A integração entre ensino, pesquisa e extensão, preconizada pelo Ministério da Educação, é essencial para uma formação médica homologada às demandas sociais. Quando articulada de forma eficaz, essa tríade potencializa a aprendizagem significativa, o desenvolvimento de competências profissionais e a geração de impactos sociais relevantes. Nesse cenário, o Design Thinking (DT) tem se destacado como abordagem inovadora, colaborativa e centrada no ser humano, promovendo o pensamento crítico, a criatividade e a empatia na solução de problemas complexos. Embora muito adotada nas áreas de negócios e tecnologia, sua aplicação na educação médica ainda está em expansão, oferecendo uma via promissora para alinhar a formação profissional às necessidades sociais e à inovação em saúde.

Objetivos

Avaliar a percepção dos estudantes de Medicina sobre a aplicação da DT na construção de projetos de extensão.

Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo transversal e qualitativo de natureza exploratória. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário on-line aplicado a estudantes de Medicina de um Centro Universitário localizado em Vitória, Espírito Santo, Brasil. Os dados quantitativos foram submetidos à estatística descritiva, e as respostas abertas, à análise de conteúdo temático.

Resultados

Os estudantes disseram que o uso da DT favoreceu a organização de ideias, a identificação de demandas comunitárias e a construção de intervenções mais significativas. Houve destaque para o estímulo ao pensamento crítico, à inovação e ao desenvolvimento de

empatia. Entretanto, foram relatados desafios como a adaptação inicial ao modelo, a percepção de deficiência na estrutura do canvas e a necessidade de maior suporte pedagógico por parte dos docentes.

Conclusão

A inserção do DT em projetos de extensão na educação médica mostrou-se promissora para o desenvolvimento de competências técnicas, humanísticas e sociais. Entretanto, sua implementação exige qualificação docente e estratégias pedagógicas que garantam a mediação ativa e contextualizada. Os resultados reforçam o valor da inovação curricular ancorada em metodologias participativas e socialmente comprometidas. Estudos longitudinais são recomendados para avaliar os efeitos do DT na formação médica e sua repercussão na prática profissional.

Mensagem principal

A incorporação do Design Thinking na construção de projetos de extensão potencializa o desenvolvimento de competências críticas, criativas e empáticas em estudantes de Medicina, gerando intervenções socialmente relevantes; contudo, sua eficácia depende de acompanhamento docente atualizado e estratégias pedagógicas que sustentem uma mediação ativa e contextualizada.

Fase da formação

["Graduação"]

130

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM SAÚDE: ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO ESTRATÉGICO EM 20 ETAPAS A PARTIR DE UM PROJETO MULTIPROFISSIONAL

Edvander Luis de Moura[1], Fernanda Alquini[2], Maurília Veloso Soares[3], Giselle Burlamaqui Klautau[4], Patrícia Carla Zanelatto Gonçalves[5]

[1]CEDIN, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. [2]Faculdade de Medicina Estácio de Sá, Jaraguá do Sul, Santa Catarina, Brazil. [3]Faculdade Serra Dourada de Lorena, Lorena, São Paulo, Brazil. [4]Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brazil. [5]patriciacarlazg@hotmail.com, Curitiba, Paraná, Brazil

Resumo

Introdução: A curricularização da extensão universitária, instituída pela Resolução nº 7/2018 do CNE/MEC, representa uma transformação paradigmática no ensino superior brasileiro, especialmente nos cursos da área da saúde. Essa diretriz visa integrar ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, promovendo uma formação mais humanizada, crítica e socialmente comprometida. No campo da saúde, essas articulações aproximam estudantes das realidades territoriais e dos determinantes sociais do cuidado. Diante disso, a sistematização de experiências bem-sucedidas torna-se fundamental para orientar instituições no processo de implementação da curricularização. Este estudo, baseado em uma experiência concreta realizada em um território de alta vulnerabilidade social, compartilha um modelo estruturado sustentado por práticas interprofissionais e territorializadas.

Objetivo: Apresentar uma estrutura metodológica de um roteiro institucional em 20 etapas, feita pelos autores a partir da experiência prática de um projeto multiprofissional na área da saúde, alinhada à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Método: Pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentada em estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de análise documental, observação participante e sistematização das práticas. A análise utilizou a técnica de conteúdo temático (Bardin, 2011), com categorias como planejamento, execução, acompanhamento e avaliação.

Resultados: O principal resultado foi a elaboração de um roteiro estratégico com 20 etapas para orientar a implementação da curricularização da extensão. O modelo abrange desde a sensibilização docente e diagnóstico institucional até a consolidação e sustentabilidade das práticas extensionistas. A aplicação envolve cursos de saúde, equipes

da Estratégia Saúde da Família (ESF) e lideranças comunitárias. As ações promoveram o desenvolvimento de competências éticas, relacionais e afetivas entre os estudantes. Temas como tuberculose, saúde da mulher e envelhecimento foram tratados com base em diagnóstico comunitário, ampliando a pertinência social das intervenções. A metodologia favoreceu a interdisciplinaridade e a articulação entre teoria e prática. A atuação em núcleos multiprofissionais e o uso de ferramentas digitais e tutoria estimularam a reflexão crítica e o protagonismo estudantil. Desafios como a necessidade de revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso, a sobrecarga docente e a ausência de políticas institucionais de fomento foram evidenciados. Ainda assim, o roteiro mostrou-se adaptável, replicável e eficaz na institucionalização da extensão.

Conclusão: O roteiro representa uma contribuição metodológica relevante, reafirmando o papel social da universidade e seu compromisso com a formação integral e transformadora.

Mensagem principal: A experiência confirma que a extensão pode ser estruturada de forma estratégica e replicável, fortalecendo a educação superior com responsabilidade social.

Fase da formação

["Pós-graduação"]

131

Simulação baseada em vídeo (SBV) na formação em saúde para desenvolvimento de competências comunicativas em teleconsultas multilíngues: revisão de escopo

Patrícia Vicente Camardella, Wagner Valentim de Alão, Glaucio Aranha
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Resumo

Introdução: O avanço das tecnologias digitais está transformando os modos de cuidado e as demandas na formação em saúde. As teleconsultas, em especial, consolidaram-se como prática após a pandemia de COVID-19. No entanto, a comunicação com populações multilíngues representa um desafio adicional, exigindo competências interculturais e éticas por parte dos profissionais. A Organização Mundial da Saúde reconhece que as barreiras de comunicação, incluindo as linguísticas, são determinantes sociais de saúde e destaca a importância de enfrentá-las para garantir o acesso equitativo aos serviços e a eficácia dos atendimentos. Nesse contexto, videossimulações baseadas em vídeo (SBV) despontam como ferramentas promissoras para o desenvolvimento de habilidades clínicas e comunicacionais. **Objetivo:** Mapear as evidências disponíveis sobre o uso de SBV como estratégia educacional na formação em saúde para o atendimento por teleconsulta com populações multilíngues. **Métodos:** A revisão de escopo foi conduzida conforme as diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI) e do PRISMA-ScR, estruturada pelo modelo PCC (População, Conceito, Contexto). Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases PubMed, SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES. Consideraram-se estudos primários, relatos de experiência e materiais não indexados que utilizassem SBV como estratégia educacional em contextos multilíngues mediados por tecnologias. A inclusão do Google Acadêmico visou ampliar a identificação da literatura cinzenta. **Resultados:** Foram identificados inicialmente 501 registros. Após a triagem, 22 estudos foram incluídos na revisão. Foram selecionados estudos que abordassem a temática da simulação como estratégia de ensino, estudos que tratassem de teleatendimento e estudos que incluíssem aspectos comunicativos no cuidado em saúde. A presença simultânea dos três eixos temáticos — simulação, teleatendimento e comunicação em contextos multilíngues — mostrou-se rara, sendo mais comum a abordagem isolada de apenas um desses elementos. **Conclusão:** A revisão demonstrou que o uso de SBV na formação em saúde tem sido pouco explorado como ferramenta para desenvolver competências comunicativas em teleconsultas, especialmente em contextos multilíngues. Predominam abordagens centradas em aspectos técnicos, com escassa atenção a práticas pedagógicas que promovam a comunicação sensível às diversidades linguísticas e culturais. Esses achados evidenciam a necessidade de ampliar as investigações sobre metodologias inclusivas que preparem

profissionais de saúde para os desafios comunicacionais do cuidado mediado por tecnologias. **Mensagem principal:** O uso de SBV como estratégias educacionais precisa ser mais pesquisado como potencial ferramenta de preparo na formação de profissionais de saúde para atuação com teleconsultas em contextos linguísticos diversos.

Fase da formação

["Graduação"]

139

Caracterização de atividades de educação em saúde em faculdades de Medicina do interior do Ceará

Luiz Ferino[1], Patricia Tempski[2], Pedro Pinheiro[3]

[1]Instituto de Educação Médica - IDOMED, Iguatu, Ceará, Brazil. [2]Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brazil. [3]Universidade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo, Brazil

Resumo

Este trabalho objetivou analisar como as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas do interior do estado do Ceará, Brasil, têm implementado atividades de educação e saúde, a partir da perspectiva e diretrizes da extensão universitária com foco na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio da legislação oficial, tanto pela Política Nacional de Extensão Universitária quanto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de bacharelado em Medicina. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com experiências múltiplas de quatro IES privadas do interior do Estado do Ceará. Utilizaram-se técnicas como a pesquisa e análise documental dentro das instituições, principalmente pelos programas de atividades de extensão dos cursos de Medicina dessas instituições e feita a análise do conteúdo para demonstração dos resultados. Os resultados da pesquisa demonstram que que as atividades de educação e saúde, em sua maioria, para a formação médica se apresentam com um novo papel transformador tanto para os executores do projeto, acadêmicos e docentes, bem como para a comunidade envolvida. A maioria das atividades de educação em saúde das IES são implementadas pensando no contexto social, clínico e epidemiológico dos municípios e atuam tanto nas zonas urbana e rural das regiões que as IES estão inseridas. Um dos impactos que essas atividades possuem é a do empoderamento dos cidadãos, no tocante à qualidade de vida, acesso aos serviços de saúde, autocuidado e longevidade, que participam destas atividades. Com isso, as atividades de educação e saúde nas faculdades de Medicina do interior do Estado do Ceará além da transformação dos cenários, fortalecem também a formação crítica do acadêmico, e promovem integração com a comunidade e consolidam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária.

Fase da formação

["Graduação","Pós-graduação","Educação permanente ou continuada"]

142

A Extensão Universitária como estratégia de enfrentamento às iniquidades em saúde no sistema prisional: experiência do Projeto DIMAS

Bruna Bergamo Giannattasio, Beatriz Balazina Domingues, Victor Gois Takeda, Giovanna Nogueira, Wender Luiz Olimpio dos Santos, André Ulian Dall Evedove
Faculdade de Medicina de Marília, Marília, São Paulo, Brazil

Resumo

Introdução: O acesso à saúde por pessoas privadas de liberdade (PPL) configura um desafio para a saúde pública brasileira, dada a estigmatização e a negligência histórica enfrentadas por esse grupo. O Projeto de Extensão "Direito dos Internos à Medicina e Atenção à Saúde (DIMAS)", criado por estudantes de Medicina e Enfermagem, tem como objetivo garantir o direito à saúde e promover uma formação profissional integral voltada para o cuidado dessa população. Iniciativas extensionistas com esse enfoque abordam tanto o aprimoramento da atenção à saúde quanto uma formação crítica e humanizada, certificadas aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, sua implementação envolve entraves diversos. **Objetivo:** Relatar a experiência da elaboração de uma extensão universitária com foco na saúde carcerária e os desafios de sua implementação. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência discente, fundamentado na visita técnica de estudantes à penitenciária feminina de Pirajuí-SP. Buscou-se observar a realidade local e refletir sobre os obstáculos à implementação de uma atividade extensionista nesse contexto. As percepções foram registradas em um diário de campo coletivo, organizado em três eixos: (1) estrutura e funcionamento do serviço de saúde; (2) interação entre equipe, visitantes e visitantes; e (3) entraves burocráticos enfrentados pelo projeto. **Resultados:** Foi identificado um atendimento precário, marcado por condutas antiéticas, triagens informais, falhas no controle farmacológico e ausência de vínculo terapêutico. A hostilidade por parte de profissionais e a superlotação da unidade penal comprometem a qualidade do cuidado, inviabilizando a efetivação dos princípios do SUS. Por conseguinte, o projeto propôs atividades de anamnese, exame físico e educação em saúde, integrando cuidado à PPL e formação estudantil. Contudo, este foi negado, em 2023, por ausência de convênio com a Secretaria de Administração Penitenciária e exigência de experiência prévia. Em 2024, apesar de reestruturado, foi novamente recusado, por entraves burocráticos. Esse cenário explicita a exclusão estrutural dessa população, inclusive nos espaços acadêmicos. **Conclusão:** A precarização do cuidado prisional e a negação de projetos como o DIMAS revelam uma exclusão sistemática de direitos ao reproduzir lógicas de exclusão também no ambiente universitário, comprometendo tanto a atenção à saúde da população carcerária quanto à formação socialmente crítica dos estudantes. **Mensagem principal:** A PPL é historicamente marginalizada pelos sistemas de justiça,

saúde e educação. Projetos como o DIMAS tensionaram esse silenciamento e reafirmaram a função social da graduação. Negá-los é perpetuar desigualdades e invisibilizar essa população.

Fase da formação

["Graduação"]

146

The use of team-based learning methodology for physiology teaching in a medical school scenario

Camille Sampaio Santana Branco, Guilherme Afonso Manzi Coimbra, Mathews Maciel Candido Silva, Davi Conceição Santos, Paula Pinheiro Teixeira, Ana Izabel Silva Balbin Villaverde
Institute of Biological and Natural Sciences, Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brazil

Resumo

Human physiology is one of the subjects of the basic cycle comprising the medical curriculum. Students often struggle with physiology due to its abstract and complex nature, and the vast content, which can hinder their interest. To enhance learning and engage students in physiology, it is essential not only to teach fundamental biological principles, but also to promote an understanding of dynamic processes and cause-and-effect relationships. With this in mind, we applied the pedagogical strategy known as team-based learning (TBL) to teach pancreatic endocrinology and glycemic control to medical students. The TBL strategy comprised a three-step cycle: preparation, in-class readiness assurance testing, and application-focused exercise. The preparation phase (pre-class) consisted of short, easy-to-understand, videos on the subject, not exceeding 40 minutes in total. Additional reading material was also recommended. The individual readiness assurance test (IRAT), performed in class, was composed of a 10-question multiple-choice quiz based on the pre-class material. Following the IRAT, students were randomly divided into groups (5-6 individuals) for the team readiness assurance test (TRAT). In this phase, students retook the same test, but answers were now formulated as a group and correctness checked on a scratch card. A clarification session addressed any remaining doubts about the concepts covered. Afterward, teams solved application problems related to glycemic control and diabetes mellitus (e.g., case studies), which stimulated collaborative work and a deeper understanding of the newly acquired knowledge. After reaching a group consensus, all teams revealed their answers simultaneously, and a debate among groups was promoted by the facilitator. Lastly, students completed a questionnaire to evaluate the activity on three main topics: (1) 'What went well?', (2) 'What was challenging/could be improved?', and (3) 'Suggestions for future improvements?'. The activity was applied to three different classes (i.e., different semesters) (n=131 students). Students were

not graded on this activity. Results for the IRAT and TRAT were 71.7±2.13% and 96.0±0.18%, respectively, an increase of 34.0±4.24% for group performance. Students reported feeling more motivated to study and that content was easier to understand and absorb. They also valued the opportunity for increased peer interaction and suggested the implementation of similar activities in the future. The TBL strategy not only increased student engagement, but also fostered group collaborative learning, critical thinking, and problem-solving abilities, leading to improved knowledge retention and enhanced soft skills.

Fase da formação

["Graduação"]

149

USO DA SIMULAÇÃO NO ENSINO DA SAÚDE LGBT+ NA EDUCAÇÃO MÉDICA: PROMOVENDO COMPETÊNCIAS EM EQUIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Jonathan Vinicius da Silva Casarim[1], Aridênio Dayvid da Silva[2], Cícera Kássia Oliveira de Souza[3], Maria Luíza Bernardo de Lima[4], Maria Clara Citolino Marinzeck[5], Janaína de Oliveira e Castro[6]

[1]Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF), Juiz de Fora, MG, Brazil. [2]Universidade Federal do Ceará (UFC Campus Sobral), Sobral, CE, Brazil. [3]Universidade Vale do Rio Doce (Univale), Governador Valadares, MG, Brazil. [4]Universidade Cesumar (UniCesumar), Maringá, PR, Brazil. [5]Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF), Franca, SP, Brazil. [6]Universidade federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brazil

Resumo

Introdução: A população LGBT+ ainda enfrenta inúmeros desafios no acesso a cuidados de saúde dignos e livres de preconceito, reflexo de lacunas na formação médica tradicional. A simulação clínica surge como ferramenta pedagógica inovadora ao permitir que estudantes vivenciem situações realistas em ambientes controlados. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências técnicas, emocionais e comunicacionais, essenciais para a construção de um cuidado centrado na pessoa, culturalmente sensível e alinhado aos princípios de equidade, diversidade e inclusão. **Objetivos**: Investigar as contribuições da simulação clínica no ensino da saúde LGBT+ no currículo médico, com foco no desenvolvimento de competências voltadas à equidade, diversidade e inclusão no cuidado em saúde. **Métodos**: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed e SciELO com os descritores “LGBT health” AND “simulation” AND “medical education”, com filtro para publicações entre 2022 e 2025 e em inglês. Após triagem de 36 artigos, 11 estudos atenderam aos critérios de inclusão, sendo analisados qualitativamente com foco nas estratégias pedagógicas adotadas e nos impactos educacionais relatados. **Resultados**: A análise dos 11 estudos revelou que a simulação clínica tem sido utilizada principalmente com pacientes padronizados trans e não-binários (8 estudos), sendo os Exames Clínicos Objetivos Estruturados (OSCEs) o formato mais comum (6 estudos). Abordagens híbridas, combinando simulação com discussão em grupo, também foram relatadas (5 estudos). Sete estudos destacaram melhorias na empatia, escuta ativa e comunicação clínica dos estudantes, com maior preparo para acolher pacientes LGBT+. Em três estudos com avaliações quantitativas, observou-se um aumento de 25 a 40% na confiança dos alunos para conduzir atendimentos inclusivos após a simulação. Além disso, cinco estudos

apontaram que a simulação contribuiu para a identificação e reflexão sobre vieses implícitos, estimulando posturas mais éticas e profissionais. Contudo, persistem barreiras como a falta de capacitação docente e resistência institucional. Ainda assim, a simulação é considerada uma ferramenta promissora para promover equidade, diversidade e inclusão no ensino médico. **Conclusão**: A simulação clínica se mostra uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências que vão além do domínio técnico, promovendo escuta qualificada e respeito à diversidade. Sua aplicação no ensino da saúde LGBT+ contribui para reduzir lacunas formativas ainda presentes na graduação médica e fortalece o compromisso com uma prática profissional mais equânime e inclusiva. **Mensagem principal**: A incorporação da simulação no ensino da saúde LGBT+ fortalece a formação médica com foco na diversidade, equidade e respeito às identidades.

Fase da formação

["Graduação"]

151

Incorporação da Saúde Planetária no Currículo Médico: Uma Experiência Educacional Interdisciplinar

Jonathan Vinicius da Silva Casarim[1], Juliana da Costa Lima[2], Juliana Vianna Gonzalez Pazos[3], Marcela Vitória Uehara Simabuku[4], Thais Araujo Infanfe Vieira[5], Janaína de Oliveira e Castro[3]

[1]Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF), Juiz de Fora, MG, Brazil. [2]Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, PA, Brazil. [3]Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brazil. [4]Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brazil. [5]Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Juiz de Fora, MG, Brazil

Resumo

Introdução: Embora os avanços da medicina tenham contribuído para o aumento da longevidade e o controle de diversas doenças, eles ocorreram paralelamente à intensificação da degradação ambiental. Mudanças climáticas, perda de biodiversidade e poluição ameaçam os determinantes ecológicos da saúde, ampliando a incidência de doenças respiratórias, infecciosas e cardiovasculares, sobretudo entre populações vulneráveis. Nesse cenário, a Saúde Planetária surge como abordagem essencial na formação médica, promovendo a compreensão das interdependências entre saúde humana, sistemas naturais e justiça social. Incorporar essa perspectiva no currículo médico é um passo necessário para preparar profissionais aptos a responder às complexas demandas sanitárias do século XXI. **Objetivos**: Identificar experiências de inserção da Saúde Planetária em currículos médicos e avaliar os métodos pedagógicos mais utilizados na abordagem interdisciplinar da Saúde Planetária nos cursos de medicina. **Métodos**: Foi realizada uma revisão de literatura na base PubMed e SciElo com os descritores "planetary health education" AND "medical curriculum", com filtro para publicações entre 2022 e 2025 e em inglês. Após triagem de 36 artigos, 11 estudos atenderam aos critérios de inclusão, sendo analisados qualitativamente com foco nas estratégias pedagógicas adotadas e nos impactos educacionais relatados. **Resultados**: A análise evidenciou que, apesar do reconhecimento crescente da importância da Saúde Planetária, sua implementação nos currículos médicos ainda é incipiente. A maioria das instituições permanece centrada no modelo biomédico tradicional, com pouco espaço para temas ambientais e sociais. Entretanto, destacam-se iniciativas interdisciplinares baseadas em metodologias como: (1) Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), (2) disciplinas eletivas, (3) oficinas e atividades práticas com visitas técnicas, (4) cursos online e séries de webinars, (5) participação ativa de estudantes na construção curricular, e (6) frameworks educacionais com objetivos

nacionais de aprendizagem, como desenvolvido na Alemanha. Essas abordagens buscam desenvolver competências críticas, ecológicas e sociais, apesar de barreiras como sobrecarga curricular, 7 estudos, e limitada capacitação docente, 9 estudos, além da resistência institucional, 5 estudos. **Conclusão**: A inclusão da Saúde Planetária na educação médica representa um desafio, mas também uma oportunidade transformadora. Fortalecer políticas institucionais, investir na capacitação docente e envolver ativamente os estudantes são estratégias fundamentais para integrar essa abordagem de forma estruturada e eficaz nos cursos de medicina. **Mensagem principal**: A formação médica do futuro exige a integração da Saúde Planetária como eixo transversal e interdisciplinar, capacitando profissionais a enfrentar os desafios sanitários e ecológicos contemporâneos de maneira ética, crítica e sustentável.

Fase da formação

["Graduação"]

157

Design e Implementação de um Sistema Centralizado de Avaliação de Estudantes em uma Grande Facudade de Medicina.

Elen Almeida Romão, Valdes Roberto Bollela, Sonir Roberto Rauber Antonini, Mariana Kiomy Osako, Lucila Leico Kagohara Elias, Luiz Ernesto de Almeida Troncon
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto -USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil

Resumo

Introdução: Instituições de ensino das profissões da saúde precisam avaliar as competências dos estudantes para a prática profissional. **Objetivos:** executar a Avaliação Institucional Centralizada em seis cursos de graduação em áreas de saúde de uma Escola de Ciências da Saúde brasileira, com mais de 1300 alunos. **Métodos:** A diretoria da Faculdade criou um Centro de Desenvolvimento Docente (CDDE) e o Centro de Avaliação no Ensino de Graduação (CAEG) para supervisionar, centralizadamente, o processo avaliativo. Uma equipe de seis professores, três do CAEG e três do CDDE, desenvolveu um plano de trabalho sistemático. Cada curso formou uma força-tarefa composta por 2 a 3 professores, incluindo um especialista em educação, um membro da Comissão Coordenadora do Curso e um estudante. As forças-tarefa tinham como objetivo implementar periodicamente de 2 a 3 avaliações por curso, com características somativas, formativas ou ambas. Elas tinham flexibilidade para decidir o domínio inicial, seja cognitivo ou de habilidades, sendo o objetivo final a implementação de ambos. O CDDE preparou os professores das forças-tarefa para viabilizar as avaliações.O CAEG organizou as avaliações dos estudantes. **Resultados:** A força-tarefa das ciências básicas iniciou avaliações cognitivas utilizando testes de múltipla escolha. Todas as questões foram revisadas, alinhando-as ao projeto pedagógico de cada curso. De 2021 a 2024, a avaliação formativa foi oferecida anualmente a todos os estudantes cursando o ciclo básico de ciências. Para o ciclo clínico/aplicado da graduação, a força-tarefa de cada curso iniciou avaliações no modelo de Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE). Professores de todos os departamentos foram convidados a atuar como avaliadores no OSCE. O curso de Nutrição acrescentou avaliações cognitivas por meio de testes formativos de múltipla escolha para os anos finais, além das avaliações por OSCE. **Conclusão:** Um plano de trabalho sistemático permitiu um trabalho organizado e sistemático em toda a instituição. Em quatro anos, a AIC foi oferecida a todos os estudantes que completaram o ciclo de ciências básicas e uma avaliação por ano, do tipo OSCE, foi realizada para os estudantes do ciclo clínico/aplicado. O apoio da liderança institucional foi crucial para superar a resistência docente à AIC. **Mensagem Principal:** Por meio da liderança institucional e de um plano de trabalho sistemático, a avaliação centralizada dos estudantes foi implementada em curto prazo, sem recursos financeiros ou humanos adicionais. Isso representa nosso passo inicial

para o estabelecimento de uma avaliação programática e oferece um modelo de sucesso a ser seguido.

Fase da formação

["Graduação"]

159

Uso de Serious Games para treinamento multiprofissional em Anestesia Segura: Relato de Experiência

Monique Coelho[1], Wilson Oliveira Jr.[2], Ana Laura Nascimento[3], Erika Ortolan[1]
[1]Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, Botucatu, SP, Brazil. [2]Programa de Pós-Graduação em "Inovação em Saúde" - Fundação Pio XII/FACISB, Barretos, SP, Brazil.
[3]Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos, Barretos, SP, Brazil

Resumo

Introdução: Serious games representam uma estratégia educacional inovadora no campo da saúde que integra elementos lúdicos com objetivos de aprendizagem. Essa metodologia tem se mostrado eficaz no desenvolvimento de competências profissionais, promovendo maior engajamento dos participantes, melhor retenção do conhecimento e incentivo ao trabalho em grupo — aspectos fundamentais, sobretudo, em treinamentos multiprofissionais. No contexto perioperatório, a segurança anestésica é um dos pilares da assistência ao paciente. Para garanti-la, é indispensável a atuação integrada de anestesiologistas, enfermeiros e técnicos, exigindo comunicação, tomada de decisão e coordenação entre os membros da equipe. Dada essa complexidade, estratégias de capacitação que simulem a realidade clínica de forma segura tornam-se relevantes. Assim, os serious games oferecem um ambiente controlado e realista para a simulação de tais cenários, permitindo que profissionais de diferentes áreas treinem juntos, testem suas habilidades e aprendam com seus erros de forma construtiva e segura para o paciente.

Objetivo: Desenvolver e descrever a construção de um serious game em formato de jogo de tabuleiro para treinamento multiprofissional em anestesia segura, visando promover integração de equipes e cultura de segurança no ambiente perioperatório.

Métodos: Este é um estudo descritivo realizado em agosto de 2024 em hospital de São Paulo, desenvolvido através de cinco etapas metodológicas: diagnóstico da realidade institucional, seleção temática fundamentada, definição da dinâmica participativa, teorização do conteúdo científico e construção do layout visual. Utilizou-se plataforma Canva© para design e impressão profissional em banner de lona. O desenvolvimento respondeu à necessidade identificada de capacitação da equipe multiprofissional em etapas sistematizadas de anestesia segura.

Resultados: Foi criado um serious game com tabuleiro de 30 casas e 15 cartas-pergunta plastificadas, abordando objetivos e critérios de escolha de tipos de anestesia, classificação ASA, avaliação de risco cirúrgico, conhecimento do carro de anestesia, farmacologia aplicada, manejo de via aérea difícil e recomendações multiprofissionais. A dinâmica

comporta até quatro equipes de cinco participantes cada. Casas com interrogação ativam cartas-pergunta com questões verdadeiro/falso; respostas corretas permitem avanço e nova jogada. O facilitador coordena trajetórias, corrige, complementa conteúdos científicos e medeia experiências profissionais, promovendo aprendizagem colaborativa multiprofissional.

Conclusão: O serious game demonstrou-se ferramenta educacional reprodutível e eficaz para treinamento multiprofissional, promovendo aprendizagem em conjunto e cultura de segurança. A metodologia estimula a integração da equipe, desenvolvendo competências interpessoais.

Mensagem Principal: Serious games são uma estratégia educacional eficaz para treinamento multiprofissional em anestesia segura, promovendo integração de equipes, cultura de segurança e prática colaborativa baseada em evidências.

Fase da formação

["Educação permanente ou continuada"]

160

Arteterapia na atenção à saúde: revisão integrativa da literatura

Victoria Falcão Battistella[1], Beatriz Gomes Pinto[2], Rebeca de Souza Trevelin[3], Leonardo Sales Corrêa do Nascimento[4], Aridênio Dayvid da Silva[5], Janaína de Oliveira e Castro[6]
[1]Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brazil. [2]Universidade Estácio Canindé (IDOMED), Canindé, CE, Brazil. [3]Pontificia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Sorocaba, SP, Brazil. [4]Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém, PA, Brazil. [5]Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brazil. [6]Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brazil

Resumo

Introdução: Apesar das dificuldades e fragilidades do Sistema Único de Saúde brasileiro, a implementação de práticas integrativas e complementares dentro do cuidado ao paciente tem ganhado espaço. Essa realidade pode ser exemplificada pela implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) pelo Ministério da Saúde, em 2006. Em paralelo, a arteterapia desponta como alternativa terapêutica dentro da saúde mental, principalmente na população com distúrbios psiquiátricos. A arteterapia foi incluída na PNPIC em 2017 e faz parte da terapêutica oferecida no SUS. Contudo, ainda há a necessidade de difusão do conhecimento e discussão sobre a implementação dessa prática. **Objetivos:** Analisar as contribuições da arteterapia na atenção à saúde, com ênfase em empatia e musicoterapia. **Métodos:** Trata-se de um estudo revisional de caráter integrativo, baseado na análise de estudos publicados nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, encontrados a partir dos descritores “arteterapia”, “empatia” e “musicoterapia”, obtidos no DeCS. Ao todo, foram encontrados 20 artigos, dos quais seis foram incluídos após leitura de título e resumo. **Resultados:** Com base nos seis artigos analisados, observa-se que a arteterapia, especialmente por meio da música e das expressões visuais, tem contribuído de forma significativa para a promoção da saúde e bem-estar em diferentes contextos clínicos, como cuidados paliativos, ambientes hospitalares e saúde mental. As terapias artísticas favorecem respostas físicas, emocionais e espirituais nos pacientes, auxiliando na redução do estresse, dor e ansiedade, além de promoverem vínculos terapêuticos e comunicação empática. Também se destacam como estratégias de humanização do cuidado, com impactos positivos na qualidade de vida, especialmente em populações vulneráveis, como pacientes oncológicos e usuários crônicos de psicotrópicos. A integração entre ciência, empatia e inovação digital, como no projeto M.A.G.I.C., revela um caminho promissor na formação em saúde, alinhando-se a abordagens centradas no paciente. **Conclusão:** Esta revisão mostra que práticas, como musicoterapia e artes visuais, humanizam o cuidado, fortalecem vínculos e melhoram a qualidade de vida de populações vulneráveis. Embora incluída na PNPIC, sua implementação ainda exige reconhecimento,

investimentos e capacitação profissional. Destaca-se, assim, a necessidade de ampliar sua presença no SUS, promovendo uma abordagem mais empática e centrada no paciente. **Mensagem principal:** A expressão artística tem impacto positivo no desfecho de doenças e na qualidade de vida dos doentes. Sendo assim, a capacitação profissional e o investimento na arteterapia torna-se função não só do médico, mas também do sistema de saúde.

Fase da formação

["Graduação"]

166

INICIAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DE MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE MEDICINA DO UNIFOA

Lara Soares Marins, Walkiria Silva Soares Marins, Natália Rivoli Rossi, Kauan de Matos Cardoso
Unifoa, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brazil

Resumo

Introdução:

A monitoria acadêmica é uma atividade em que discentes do curso se disponibilizam para tarefas de ensino e pesquisa, pela respectiva instituição, estando de acordo com o rendimento e do plano de estudos do aluno monitor. Atua como uma complementação da disciplina, oportunizando a construção contínua do conhecimento. Foi percebida por alunos do primeiro ano de medicina como algo que proporciona benefícios psicossociais e acadêmicos. Foram considerados valiosos na aprendizagem e revisão, proporcionam benefícios psicológicos e acadêmicos e auxiliam no ensino de habilidades de comunicação.

Objetivos:

Realizar um relato de experiência de discentes que realizaram monitoria acadêmica no curso de medicina do UNIFOA.

Métodos: A monitoria foi realizada por duas discentes no período de 2024.2 e 2025.1 no UNIFOA. Um total de 60 alunos do primeiro período de medicina do UNIFOA foram contemplados com a monitoria. O foco das monitorias foram desenvolver habilidades em pesquisa científica e nas questões de humanidades aplicadas a prática médica. Foram realizados um total de 10 encontros para cada discente sendo disponibilizados materiais didáticos elaborados pelas discentes, com orientação dos professores, aulas expositivas e orientação aos alunos.

Resultados:

Segundo a experiência das discentes, a monitoria acadêmica auxiliou na transmissão de conhecimentos entre as monitoras e os monitorados sendo uma ferramenta que oportunizou o aprimoramento de habilidades vinculadas à docência nos acadêmicos monitores, permitindo uma nova visão e o estabelecimento de práticas dinâmicas e experiências pedagógicas. Discussão: A prática da monitoria permitiu que as discentes desenvolvessem aspectos como liderança, organização, capacidade de resolução de problemas, que são soft skills do profissional de saúde contemporâneo, principalmente de docentes na área. Além disso, foi uma ferramenta para o desenvolvimento teórico e

prático do discente, além de promover um melhor aproveitamento das atividades e dos conteúdos desenvolvidos pelo componente curricular. A vivência educacional proporcionada aos discentes monitores contribuiu para uma melhor sistematização e internalização das informações, das experiências práticas e das discussões levantadas em sala de aula.

Conclusões:

Conclui-se que a monitoria acadêmica contribuiu para a iniciação na prática docente das discentes em questão e favoreceu o desenvolvimento das alunas.

Mensagem principal: A monitoria atua como uma iniciação da prática docente, especialmente no contexto da medicina, sendo importante para o desenvolvimento de futuros preceptores.

Fase da formação

["Graduação"]

167

Quando a tecnologia encurta distâncias: relato de experiência sobre telemedicina com a população ribeirinha de Breves (PA) no internato médico

Juliana Sampaio, Maria Elisabete Saldanha
Unicid, São Paulo, São Paulo, Brazil

Resumo

Introdução
O acesso aos serviços de saúde no Brasil ainda é profundamente desigual, especialmente em áreas remotas como as comunidades ribeirinhas da região Norte. Nessas localidades, desafios logísticos, socioeconômicos e culturais dificultam a continuidade e a integralidade do cuidado. A telemedicina tem se consolidado como uma alternativa viável para ampliar o acesso, especialmente na atenção primária. Também pode funcionar como um recurso pedagógico potente na formação médica, ao aproximar os estudantes de realidades distintas e promover o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e éticas.

Objetivos
Descrever a experiência de atendimentos por telemedicina realizados por estudantes do internato médico de uma instituição de São Paulo junto à população ribeirinha de Breves (PA), destacando os impactos pedagógicos e assistenciais da iniciativa.

Métodos
Relato de experiência vinculado a uma atividade de extensão universitária desenvolvida entre agosto de 2024 e junho de 2025. Os atendimentos ocorreram em dois turnos semanais, supervisionados por docentes especialistas em Medicina de Família e Comunidade. Os estudantes realizaram a anamnese por videoconferência, discutiram o caso com a supervisora e retornaram à pessoa atendida com o plano terapêutico. As teleconsultas foram realizadas em unidades locais equipadas com internet e apoio de técnicos de enfermagem. Os dados das consultas foram registrados em prontuário eletrônico institucional, com acesso restrito e em conformidade com a legislação vigente.

Resultados
No período analisado, foram realizadas aproximadamente 90 consultas. As principais queixas incluíam hipertensão, diabetes, dores osteomusculares, transtornos mentais comuns, doenças infecciosas e dermatológicas. Embora os temas fossem comuns na atenção primária, os estudantes relataram desafios relacionados às condições de vida e às práticas culturais locais, o que exigiu escuta sensível e elaboração de condutas viáveis. Observou-se maior adesão da população ao longo do tempo e redução nas faltas. Os

estudantes relataram ganhos em autonomia clínica, raciocínio diagnóstico e comunicação à distância, além de maior compreensão da interlocução cultural como parte essencial do cuidado.

Conclusão
A experiência evidenciou o potencial da telemedicina como ferramenta de formação médica crítica e humanizada, além de sua eficácia como estratégia de cuidado em territórios vulneráveis.

Mensagem principal
A integração entre tecnologia e formação médica pode ser transformadora quando guiada por princípios éticos, responsabilidade social e conexão com os contextos reais de vida. Nessa perspectiva, a telemedicina amplia o acesso ao cuidado e qualifica a formação dos futuros médicos com base em valores como equidade, empatia e justiça social.

Fase da formação

["Graduação"]

172

Desenvolvimento do raciocínio clínico por meio do ensino baseado em simulação e da metacognição: Revisão de Escopo

Felipe Oliveira Silva[1], Diego Andrés Díaz-Guio[2], Raphael Raniere de Oliveira Costa[3], Alessandra Mazzo[1]

[1]Faculdade de Medicina de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brazil. [2]Simulation and Innovation Unit, Universidad San Sebastián, Santiago, Santiago Metropolitan Region, Chile. [3]Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, Rio Grande do Norte, Brazil

Resumo

Introdução: A metacognição, que envolve a autorregulação da cognição, pode ser uma estratégia eficaz em conjunto com a simulação para aprimorar o raciocínio clínico – o processo cognitivo que leva ao diagnóstico e à tomada de decisão.

Objetivos: Investigar as evidências científicas sobre as implicações da metacognição no desenvolvimento do raciocínio clínico no contexto do ensino baseado em simulação.

Métodos: Trata-se de Revisão de Escopo, segundo as diretrizes do Joanna Briggs Institute. Para a construção da pesquisa, foi adotada a estratégia Population (estudantes e profissionais da área da saúde), Concept (raciocínio clínico elaborado por meio de metacognição) e Context (ensino baseado em simulação). A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus, Embase, SciELO.org, LILACS, CINAHL, PsycINFO e ERIC. Foram inclusos artigos publicados em periódicos científicos em qualquer período que respondiam à pesquisa. Todo o processo foi realizado por dois avaliadores independentes. Na análise dos estudos, foram empregados os modelos Kirkpatrick e SimZones, um sistema de organização em Zonas do ensino baseado em simulação. O protocolo de busca foi registrado na plataforma Open Science Framework (OSF), sob o DOI: 10.17605/OSF.IO/SUJE8. Foi utilizado como apoio o software Mendeley, e seguida a PRISMA extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR).

Resultados: Entre os 151 estudos encontrados, 31 foram inclusos. A maioria destes foi publicada nos últimos cinco anos, nas áreas de medicina, enfermagem, fisioterapia, farmácia e multidisciplinar. Os estudos relataram implicações positivas para o raciocínio clínico decorrentes da aplicação da metacognição com atividades simuladas, como simulação virtual, cenários clínicos simulados, paciente estandardizado e paciente simulado de alta fidelidade (Zonas 0 e 2 do modelo

SimZones). Quanto ao modelo Kirkpatrick, os Níveis 1 (reação) e 2 (aprendizagem) foram positivamente avaliados.

Conclusão: A metacognição em simulação potencializa o raciocínio clínico e a tomada de decisão. Ao se tornarem mais conscientes de seu próprio processo cognitivo, estudantes e profissionais da saúde podem identificar e prevenir os vieses cognitivos e erros diagnósticos. O diagnóstico tem ganhos na precisão e eficiência. Novos estudos são necessários para identificar as melhores formas de integração entre metacognição e simulação, incluindo recursos de simulação das Zonas 1, 3 e 4 do modelo SimZones e designs simulados que possibilitem a avaliação do comportamento profissional e o desfecho na prática clínica e segurança do paciente.

Mensagem principal: Os achados desta revisão apontam que há benefícios em elaborar atividades de simulação integradas à metacognição para o aprendizado e desenvolvimento do raciocínio clínico.

Fase da formação

["Graduação","Educação permanente ou continuada"]

187

Photovoice na Propedêutica Médica: o olhar de estudantes no início do curso de medicina

Beatriz Rieger, Andressa Fragoso, Amanda Castro, Anna Julia de Souza, Bruna Gouveia, Talita Azevedo
Estacio/IDOMED Campus Vista Carioca, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Resumo

Introdução:A semiologia pode gerar insegurança e angústia nos estudantes,pelo extenso conteúdo e contato profundo com pacientes.É essencial que docentes compreendam essas questões,acolham esses estudantes e busquem melhores métodos de ensino.O Photovoice pode ajudar nesse sentido.**Objetivos**:Avaliar como 5 estudantes de Propedêutica Médica identificam inclusão,diversidade,equidade e pertencimento no cotidiano acadêmico.**Métodos:**Solicitado que captassem imagens,na rotina acadêmica,associadas a inclusão,diversidade,equidade e pertencimento.**Resultados**:**Foto 1/resenha**:'Na ala pediátrica,o hospital muda de tom,o ambiente se transforma em encantamento.Ali,a infância resiste.Convite à imaginação,brincadeira,esperança,cuidado em forma de cor.Um gesto que não aparece nos prontuários,mas que marca profundamente o processo de cura.'**Foto 2/resenha:'**Com flores de papel feitas à mão,ela transformou cada visita em um gesto de afeto,criando pontes entre quem cuida e quem é cuidado.Cada flor carregava humanidade,pertencimento e inclusão.Nos ensinou que cuidar é mais do que tratar:é acolher,reconhecer,estar junto.'**Foto 3/resenha:'**Na parede,dois desenhos infantis colorem o espaço com inocência e ternura.São recados dos netos para o avô internado.Ali,onde tantas vezes a vida parece suspensa,os desenhos cumprem o papel de reanimar o que não se mede em exames:esperança,memória,pertencimento.O gesto de colar um desenho no leito lembra que existe um mundo esperando do lado de fora,onde ele é avô,amado,necessário.Há coisas que a medicina não prescreve,mas que curam do mesmo jeito.**Foto 4/resenha**:Objetos religiosos carregam significados profundos para o paciente,funcionando como pontes entre espiritual e físico.A presença de uma imagem sagrada pode criar um ambiente de acolhimento e segurança espiritual,lembrando o paciente de sua fé.São elementos de identidade cultural e comunitária,promovendo sentimentos de pertencimento e dignidade.A fé é importante aliada no processo de cura,para corpo e alma.**Foto 5/resenha**:'Entre espera e silêncio no hospital,uma caixa pequena faz morada na beira do leito.Um respiro,convite à brincadeira em meio à rotina dura.Entre girassóis amarelos, joaninhas coloridas e lápis com a ponta gasta de tanto uso,mora um tipo de cuidado que não aparece nos protocolos,que toca profundamente.Quando se cuida de quem espera,também se cuida de quem está no leito.'**Conclusão**:Através de foto e resenha,o(a) estudante elabora os próprios

sentimentos,permitindo maior conexão com pacientes e docentes.**Mensagem principal**:Identificamos empatia,criatividade,respeito e valorização da diversidade nas resenhas desenvolvidas pelas estudantes,características fundamentais para a formação médica que devem ser incentivadas pelos(as) docentes.

Fase da formação

["Graduação"]

188

Título

Análise do nível de empatia entre residentes de cirurgia plástica: um estudo transversal

Autores

Rogério Mendes, Roberta Marques, Guilherme Alves, Dov Goldenberg, Fábio Busnardo, Rolf Gemperli. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCMFUSP), São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

Introdução: A empatia é uma competência fundamental na relação médico-paciente, com impacto direto na qualidade do cuidado prestado. No entanto, sua manutenção ao longo da formação médica, especialmente em especialidades cirúrgicas, apresenta desafios específicos. Objetivo: Avaliar, de forma transversal, os níveis de empatia entre os residentes de cirurgia plástica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), utilizando a Jefferson Scale of Empathy – Health Professions (JSE-HP), adaptada e validada para o português brasileiro em 2024. Método: Estudo transversal com 27 residentes, igualmente distribuídos entre os três anos de especialização. A empatia foi avaliada em três domínios: Cuidado Compassivo, Tomada de Perspectiva e Colocar-se no Lugar do Paciente. Resultados: Observou-se um padrão em forma de “U” nos níveis de empatia, com redução entre o primeiro e o segundo anos, seguida de elevação no terceiro ano. No entanto, os níveis finais permaneceram inferiores aos observados inicialmente. Conclusão: Os resultados reforçam a importância da integração de estratégias de ensino que promovam o desenvolvimento da empatia durante a residência médica, com especial atenção às especialidades cirúrgicas, como a cirurgia plástica, que enfrentam desafios adicionais decorrentes da influência das mídias sociais e dos estereótipos de beleza.

Palavras-chave: Cirurgia Plástica; Relações Médico-Paciente; Empatia; Educação Médica; Atenção à Saúde.